

Índice

. Siglas	1
1. Introdução	2
2. O trabalho da APAV	4
. Evolução processual	4
. Unidades Orgânicas da APAV (distribuição por Distritos)	5
. Número de processos de apoio por mês em cada Unidade Orgânica	6
. Dia de semana de cada atendimento	7
. Horas de atendimento	7
. Tipo de Apoio prestado	8
3. Dados de caracterização dos utentes	
. Tipo de contacto efectuado / Quem efectuou o contacto	9
. Encaminhamento para a APAV	10
. Existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV	11
4. Dados de caracterização da vítima	
. Sexo da vítima	12
. Idade da vítima	12
. Dependências da vítima	13
. Estado civil / Tipo de família	13
. Nacionalidade da vítima	14
. Nível de ensino da vítima	14
. Condição perante a actividade económica / Principal meio de vida	15
. Profissão da vítima	16
. Distrito de residência da vítima	17
. Perfil da vítima	18
5. Dados de caracterização do Autor do Crime	
. Sexo do autor do crime	19
. Idade do autor do crime	19
. Estado civil do autor do crime	20
. Nacionalidade do autor do crime	20

. Nível de ensino do autor do crime	21
. Condição perante a actividade económica do autor do crime	21
. Profissão do autor do crime	22
. Relação do autor do crime com a vítima	23
. Antecedentes criminais do autor do crime	24
6. Dados de caracterização da Vitimação	
. Categorias de crimes registados	25
. Tipologia de crimes registados	26
. Local do crime	27
. Tipo de vitimação	27
. Duração da vitimação	28
. Existência de queixa / denúncia	28
. Número e local da queixa / denúncia	29
. Situação processual	29
7. Análise de Crimes	
7.1. Crimes Patrimoniais	
. Tipologia de crimes patrimoniais	30
. Sexo da vítima / Idade da vítima	31
. Estado civil da vítima	31
. Nível de ensino da vítima	32
. Nacionalidade da vítima	32
. Profissão da vítima	33
. Distrito de residência da vítima	34
. Sexo / Idade do autor do crime	35
. Nacionalidade do autor do crime	35
. Estado civil do autor do crime	36
. Nível de ensino do autor do crime	36
. Profissão do autor do crime	37
. Local do crime	37
7.2. Crimes de Violência Doméstica	
. Tipologia de crimes de violência doméstica	38
. Sexo da vítima / Idade da vítima	39

Estatísticas 2007 – Totais Nacionais

. Estado civil da vítima	39
. Nível de ensino da vítima	40
. Nacionalidade da vítima	40
. Profissão da vítima	41
. Distrito de residência da vítima	42
. Sexo / Idade do autor do crime	43
. Nacionalidade do autor do crime	43
. Estado civil do autor do crime	44
. Nível de ensino do autor do crime	44
. Profissão do autor do crime	45
. Relação do autor do crime com a vítima	46
. Local do crime	46

Siglas

- APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima)
- UO (Unidade Orgânica)
- GAV (Gabinete de Apoio à Vítima)
- UAVIDRE (Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica)
- CA (Casa de Abrigo para mulheres e crianças vítimas de violência)

1. Introdução

O relatório estatístico que aqui se apresenta tem como principal objectivo a análise de toda a informação estatística apurada pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima no decorrer do ano de 2007.

Aos 18 anos de existência, a APAV é um marco no trabalho desenvolvido junto de vítimas de crime. Enquanto organização sem fins lucrativos e de voluntariado apoia, de forma individualizada, qualificada e humanizada essas vítimas, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais. Tem como objectivo último promover e contribuir para a informação, protecção e apoio aos cidadãos vítimas de infracções penais.

Sempre com o intuito de se diferenciar e chegar mais longe, a APAV tem vindo a diversificar cada vez mais a sua área de intervenção (não restrita apenas ao atendimento a vítimas de crime) quer através da criação da UVIDRE (Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica), quer na abertura das Casas de Abrigo para mulheres e crianças vítimas de violência, bem como no desenvolvimento de projectos nacionais e internacionais no âmbito da violência doméstica, na área da protecção e promoção dos direitos das vítimas de crime, na prevenção de crime e vitimização urbana, no campo do homicídio, na área da sensibilização e informação sobre violência doméstica e sexual nas escolas, na prevenção escolar e rodoviária, na área da justiça restaurativa, entre outras.

Sentindo desde cedo uma grande necessidade de recolher informação estatística que caracterizasse a população alvo da APAV, foi desenvolvida uma ficha de atendimento (oficializada pelo INE e pela Direcção Geral de Política de Justiça do Ministério da Justiça) que permitiu a criação de indicadores estatísticos relevantes, designadamente:

- O trabalho da APAV (dados evolutivos, Unidades Orgânicas que constituem a APAV, dias de semana e horas dos atendimentos efectuados, tipos de apoio prestado);
- Dados de caracterização do utente (tipo de contacto efectuado, quem efectuou o contacto, encaminhamento do utente, existência de recursos do utente, existência/inexistência de crime);
- Dados de caracterização da Vítima (sexo, idade, dependências, estado civil, tipo de família, nacionalidade, nível de ensino, condição perante a actividade económica, principal meio de vida, profissão, local de residência);

- Dados de caracterização do Autor do crime (conhecido/desconhecido, sexo, idade, estado civil, nacionalidade, nível de ensino, condição perante actividade económica, profissão, relação com a vítima, antecedentes criminais, crime anterior, dependências);
- Dados de caracterização da Vitimação (categorias/tipologia de crimes registados, local do crime, tipo de vitimação, duração da vitimação, existência de queixa/denúncia, número de queixas por local, situação processual);

Com base nestes indicadores, foi ainda possível procedeu a uma análise mais detalhada da informação estatística, no que diz respeito aos crimes patrimoniais e aos crimes de violência doméstica.

Preconizando a qualidade dos serviços prestados, e sendo a APAV uma organização que promove uma cultura de exigência em várias dimensões, o trabalho estatístico é elaborado sempre com o intuito de melhoria contínua para implementação de boas práticas a este nível.

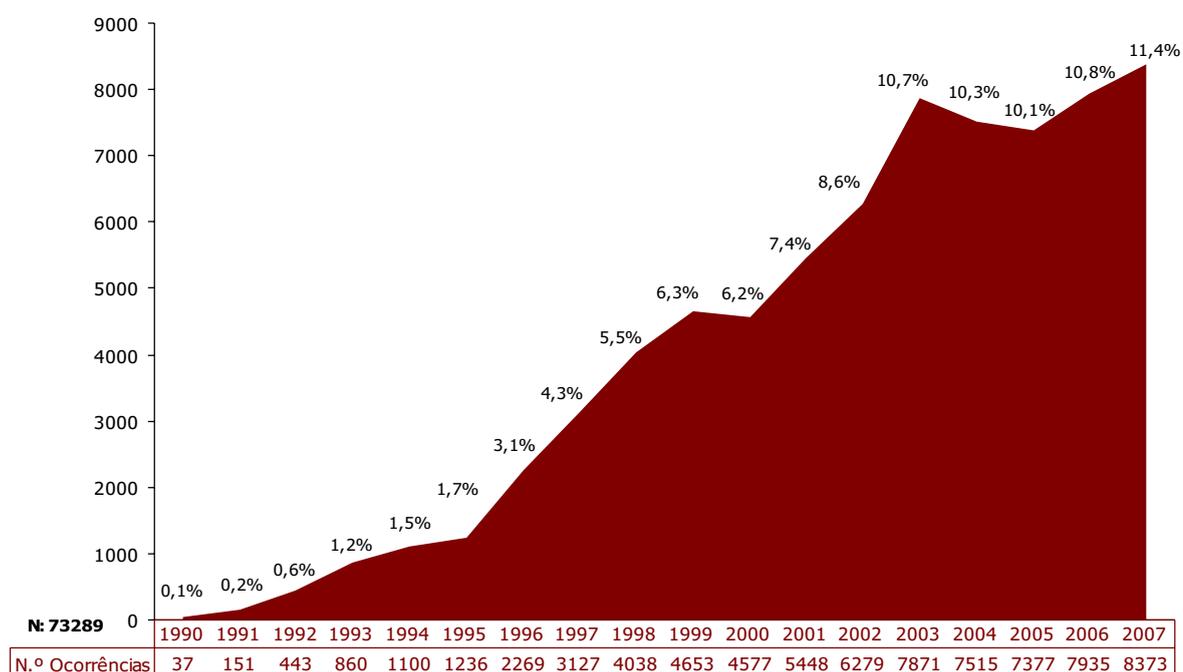
Os resultados que se apresentam são de âmbito nacional, reportando a toda a Unidade Orgânica da APAV, sendo recolhidos através da ficha de atendimento supra referenciada.

Passamos, de seguida, a apresentar a informação estatística apurada.

2. O Trabalho da APAV

Entre 1990 e 2007, a APAV registou um total de **138.526 crimes**, através de **73.289 processos de apoio**. Tendo em conta que por cada processo iniciado (em cada uma das Unidades orgânicas da Associação), existia na maior parte das situações mais do que uma vítima, a APAV terá apoiada um universo estimado de **150.000 pessoas** em 17 anos de existência.

Gráfico 1 - Evolução processual (1990-2007)



Nos primeiros 5 anos de trabalho, viveram-se tempos de afirmação da Associação enquanto Instituição Particular de Solidariedade Social, tendo vindo a ocupar um lugar até então inexistente.

No decorrer dos anos de 1995 a 2000, o crescimento da procura dos serviços da APAV serviu, em grande medida, para consolidar a importância da existência de uma associação que apoiasse vítimas de crime.

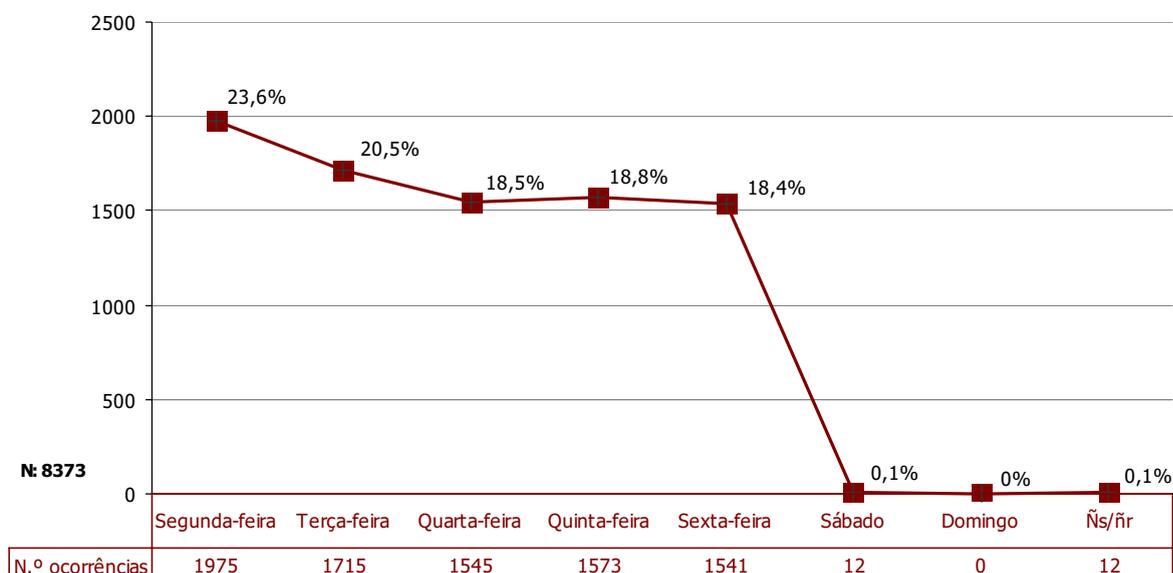
Já entre 2000 e 2007, o reconhecimento público entre a população em geral, os serviços e entidades públicas e privadas, os órgãos de comunicação social, entre outros, tem sido cada vez mais notório. Nestes últimos 7 anos, a especialização do trabalho desenvolvido tem permitido à Instituição incrementar estratégias mais eficazes de combate às problemáticas com que se depara diariamente.

Quadro 1 – Número de processos de apoio por mês em cada Unidade Orgânica

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Albufeira	40	18	15	10	13	13	9	7	10	17	19	21	192
	0,5%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,3%	2,3%
Braga	23	28	32	22	15	24	25	20	25	32	24	37	307
	0,3%	0,3%	0,4%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	0,4%	0,3%	0,4%	3,7%
C.A. Alcipe	5	3	2	4	4	1	2	2	4	11	--	--	38
	0,1%	0,04%	0,02%	0,05%	0,05%	0,01%	0,02%	0,02%	0,05%	0,1%	--	--	0,5%
Cascais	49	54	95	97	86	112	120	69	100	105	127	107	1121
	0,6%	0,6%	1,1%	1,2%	1%	1,3%	1,4%	0,8%	1,2%	1,3%	1,5%	1,3%	13,4%
Coimbra	61	49	55	58	53	44	42	47	49	53	48	30	589
	0,7%	0,6%	0,7%	0,7%	0,6%	0,5%	0,5%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,4%	7%
Faro	27	16	28	26	31	11	28	26	20	17	20	16	266
	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%	0,4%	0,1%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	3,2%
Lisboa	250	199	261	226	239	184	246	184	162	156	190	144	2441
	3%	2,4%	3,1%	2,7%	2,9%	2,2%	2,9%	2,2%	1,9%	1,9%	2,3%	1,7%	29,2%
Loulé	9	4	16	3	7	15	13	10	11	6	11	5	110
	0,1%	0,05%	0,2%	0,04%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	1,3%
Odivelas	15	9	20	8	9	12	20	14	8	15	14	11	155
	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	1,9%
Ponta-Delgada	30	12	8	6	7	16	9	6	4	15	7	--	120
	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,05%	0,2%	0,1%	--	1,4%
Portimão	15	23	22	16	16	17	13	30	25	16	25	15	233
	0,2%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,4%	0,3%	0,2%	0,3%	0,2%	2,8%
Porto	151	117	132	150	137	94	136	167	130	101	116	60	1491
	1,8%	1,4%	1,6%	1,8%	1,6%	1,1%	1,6%	2%	1,6%	1,2%	1,4%	0,7%	17,8%
Santarém	7	8	19	14	25	22	27	12	23	24	20	14	215
	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	2,6%
Setúbal	32	25	40	44	43	26	36	22	27	32	26	23	376
	0,4%	0,3%	0,5%	0,5%	0,5%	0,3%	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%	0,3%	0,3%	4,5%
Tavira	4	6	3	4	5	6	8	8	7	5	7	2	65
	0,05%	0,1%	0,04%	0,05%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,02%	0,8%
UAVIDRE	28	18	19	19	37	23	27	23	6	28	29	24	300
	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%	0,3%	0,3%	3,6%
Vila Real	37	28	23	30	31	25	43	41	18	26	33	19	354
	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%	0,4%	0,3%	0,5%	0,5%	0,2%	0,3%	0,4%	0,2%	4,2%
Total	783	617	790	737	758	645	804	688	648	659	716	528	8373
	9,4%	7,4%	9,4%	8,8%	9,1%	7,7%	9,6%	8,2%	7,7%	7,9%	8,6%	6,3%	100%

No cômputo geral, os meses de Janeiro (9,4%) Março (9,4%) e Junho (9,6%) demonstraram ser os mais procurados pelos utentes da Instituição. A par desta informação, é possível observar pelo quadro 1 que as Unidades Orgânicas que mais processos registaram no decorrer do ano de 2007, foram os GAV de Lisboa (29,2%), do Porto (17,8%) e o de Cascais (13,4%).

Gráfico 3 - Dia de semana de cada atendimento



De acordo com os dados do gráfico 3, os dias de semana em que a APAV recebe mais utentes focalizam-se entre a **segunda-feira (23,6%)** e a **terça-feira (20,5%)**, descendo gradualmente nos restantes dias. O valor de 0,1% para os sábados é residual, uma vez que somente o GAV de Cascais se encontra em funcionamento neste dia.

Quadro 2 – Horas de atendimento

	N	%
8h-9h	1	0,01
9h-10h	57	0,7
10h-11h	1002	12
11h-12h	894	10,7
12h-13h	613	7,3
13h-14h	80	1
14h-15h	919	11
15h-16h	1006	12
16h-17h	857	10,2
17h-18h	438	5,2
18h-19h	113	1,3
19h-20h	16	0,2
21h-22h	1	0,01
Ñs/ñr	2376	28,4
Total	8373	100

No que diz respeito ao horário de atendimento, as Unidades Orgânicas da APAV funcionam, regra geral, entre as 9h e as 18h. Contudo há algumas exceções, designadamente no que diz respeito às Casas de Abrigo.

A este nível, o **horário de maior afluxo** de utentes foca-se entre as **10h e as 12h (22,7%)** e entre as **15h e as 17h (22,2%)**.

No trabalho que desenvolve diariamente, no atendimento a vítimas de crime, a APAV desempenha funções a vários níveis, nomeadamente no que diz respeito ao apoio genérico, ao apoio emocional e económico, à intervenção na crise, bem como através do apoio especializado. Quanto a este último, a intervenção da APAV inclui 3 áreas distintas:

- Apoio jurídico - informação e aconselhamento das vítimas relativamente aos seus direitos e procedimento legais a seguir;
- Apoio psicológico - facilitação do processo de recuperação do equilíbrio psicológico da vítima;
- Apoio social - clarificação com a vítima da natureza do problema e optimização da rede de instituições, bens e serviços que possam ajudar na resolução do problema.

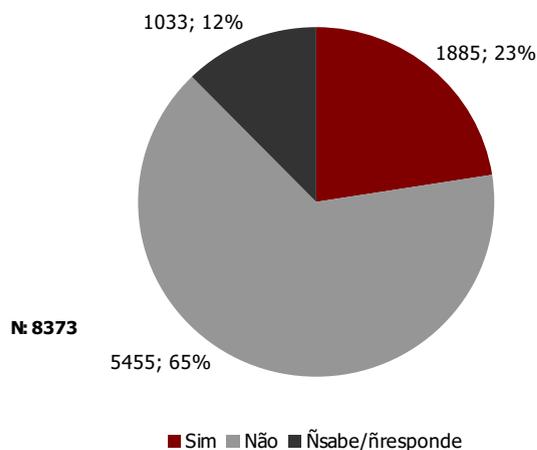
Quadro 3 – Tipo de Apoio prestado

	N	%
Apoio genérico	5737	45
Apoio emocional	2465	19,3
Apoio jurídico	2996	23,5
Apoio psicológico	838	6,6
Apoio social	615	4,8
Apoio económico	29	0,2
Outros apoios	81	0,6
Total	12761	100

Dos 12.761 apoios prestados no decorrer do ano de 2007, 45% foram de apoio genérico. Já dentro do apoio especializado, foi o jurídico que se destacou face aos restantes com cerca de 24%.

Ao nível da intervenção na crise, em cerca de 23% das situações foi necessário intervir de forma imediata com o intuito de contribuir para a redução do stress emocional do utente.

Gráfico 4 - Intervenção na crise



3. Dados de caracterização dos utentes

Aquando do contacto com os nossos utentes, é possível definir os que são considerados como vítimas de um crime e os que não o são, isto é, de acordo com a informação que é disponibilizada o TAV (Técnico de Apoio à Vítima) faz a triagem dos utentes. Os que não são vítimas de crime, são informados da missão da APAV e do seu âmbito de actuação (apoio a vítima de crime e de violência), sendo, por regra encaminhados de forma personalizada para as outras instituições que possam dar respostas às problemáticas não criminais apresentadas.

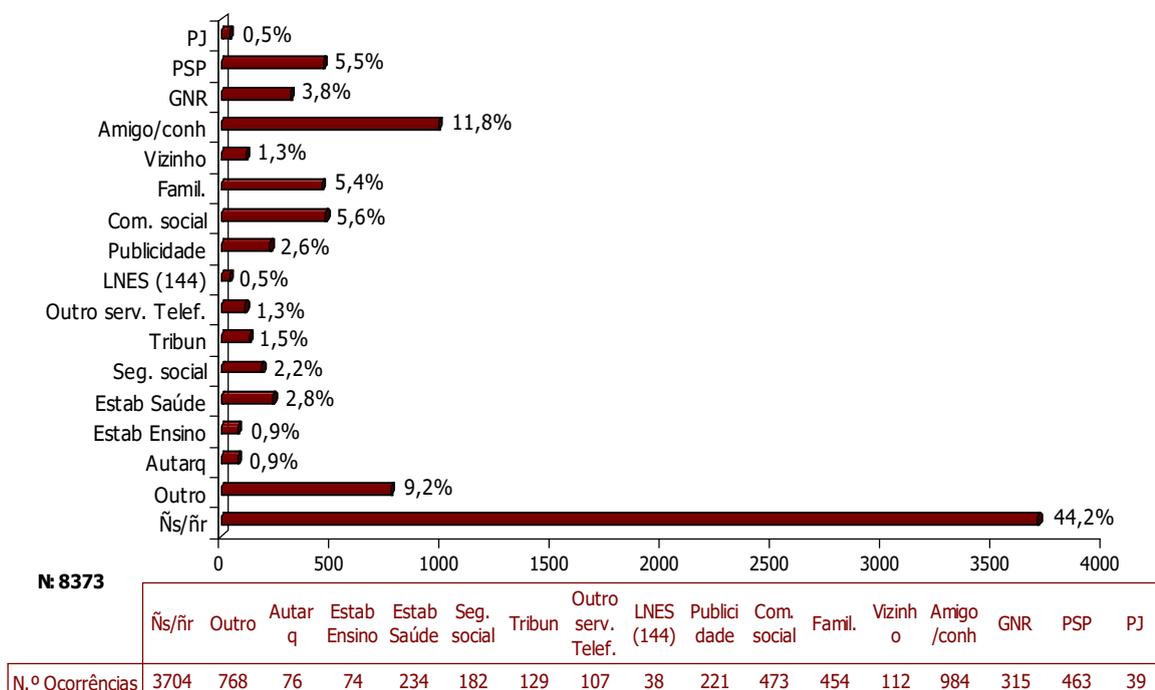
Quadro 4 – Tipo de contacto efectuado / Quem o efectuou

	Próprio	Familiar	Amigo/ conhecido	Instituição/ empresa	Outro	Ñsabe/ ñresponde	Total
Telefónico	2318 27,7%	759 9,1%	614 7,3%	252 3%	179 2,1%	76 0,9%	4198 50,1%
Presencial	3169 37,8%	336 4%	61 0,7%	19 0,2%	11 0,1%	122 1,5%	3718 44,4%
Carta	27 0,3%	6 0,1%	7 0,1%	10 0,1%	5 0,1%	1 0,01%	56 0,7%
Fax	3 0,04%	1 0,01%	1 0,01%	26 0,3%	4 0,05%	2 0,02%	37 0,4%
E-mail	156 1,9%	68 0,8%	59 0,7%	10 0,1%	18 0,2%	20 0,2%	331 4%
Ñsabe/ ñresponde	6 0,1%	6 0,1%	1 0,01%	4 0,05%	1 0,01%	15 0,2%	33 0,4%
Total	5679 67,8%	1176 14%	743 8,9%	321 3,8%	218 2,6%	236 2,8%	8373 100%

Uma percentagem bastante elevada dos nossos utentes estabelece um primeiro contacto com a APAV telefonicamente (50,1%). No entanto, tendo em conta a sensibilização dos Técnicos de Apoio à Vítima para o atendimento presencial (44,4%), muitos são os que, mais tarde, se dirigem directamente aos nossos serviços.

Habitualmente, é o próprio lesado que estabelece o contacto (67,8%), porém os contactos estabelecidos por familiares (14%) são de grande importância, uma vez que muitas vezes são estes que conseguem incentivar o utente a procurar ajuda junto das instituições de apoio.

Gráfico 5 - Encaminhamento do Utente



No que concerne ao trabalho que é realizado pela APAV, é de suma importância conhecer as vias pelas quais os utentes tomam conhecimento da Instituição.

A este nível, a rede de **amigos/conhecidos (11,8%)** revela-se fundamental, pois é muitas vezes por meio destes que os nossos utentes tomam a decisão de procurar ajuda para os seus problemas. Entre 2005 (10,9%) e 2007 o encaminhamento para a APAV via amigos/conhecidos foi alvo de um aumento de cerca de 1%.

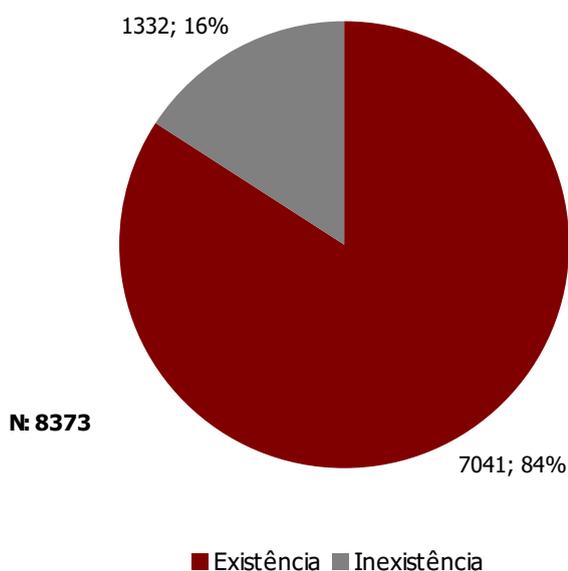
A **comunicação social (5,6%)** e a **rede familiar (5,4%)** também se apresentam como bons veículos de divulgação.

É ainda importante referenciar as **forças policiais**, que no seu conjunto, contribuíram em cerca de **10%** para os encaminhamentos dos utentes, tendência que se tem mantido nos últimos anos.

Quadro 5 – Existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV

	N	%
Sem apoio	1201	15,1
Apoio familiar	3891	48,9
Apoio de amigos	1827	23
Apoio de vizinhos	396	5
Apoios institucionais	537	6,7
Outros apoios	105	1,3
Total	7957	100

Tal como assinalado anteriormente, o suporte **familiar (48,9%)** revela-se muito significativo em termos da existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV, assim como também o **apoio dos amigos (23%)**. Todavia, não podemos esquecer aqueles que recorrem à Associação **sem qualquer tipo de suporte (15,1%)**.

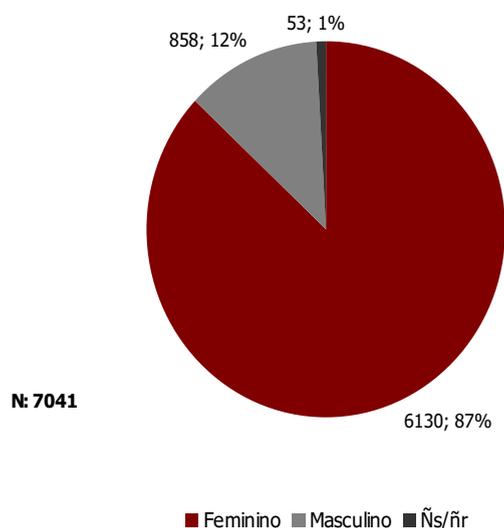
Gráfico 6 - Existência/Inexistência de crime

No total das 17 Unidades Orgânicas da APAV, foi possível apurar que cerca de **16%** dos processos iniciados **não se enquadravam no âmbito da Associação**, não existindo portanto qualquer tipo de crime nestes casos.

A **problemática de crime** foi sinalizada em **84%** das situações, e é sobre estas que o restante relatório se irá debruçar, dando conta dos dados de caracterização da Vítima, do Autor do Crime e da Vitimação.

4. Dados de caracterização da Vítima

Gráfico 7 - Sexo da Vítima



A tendência de anos anteriores mantém-se relativamente ao facto de serem as **mulheres (87%)** as mais visadas em termos de vitimação. Porém a percentagem de **homens** vítimas de crime tem vindo a aumentar: em 2005 representavam 10%, em 2006 11% e em **2007** já surgiram como **12%** da população alvo do trabalho da APAV.

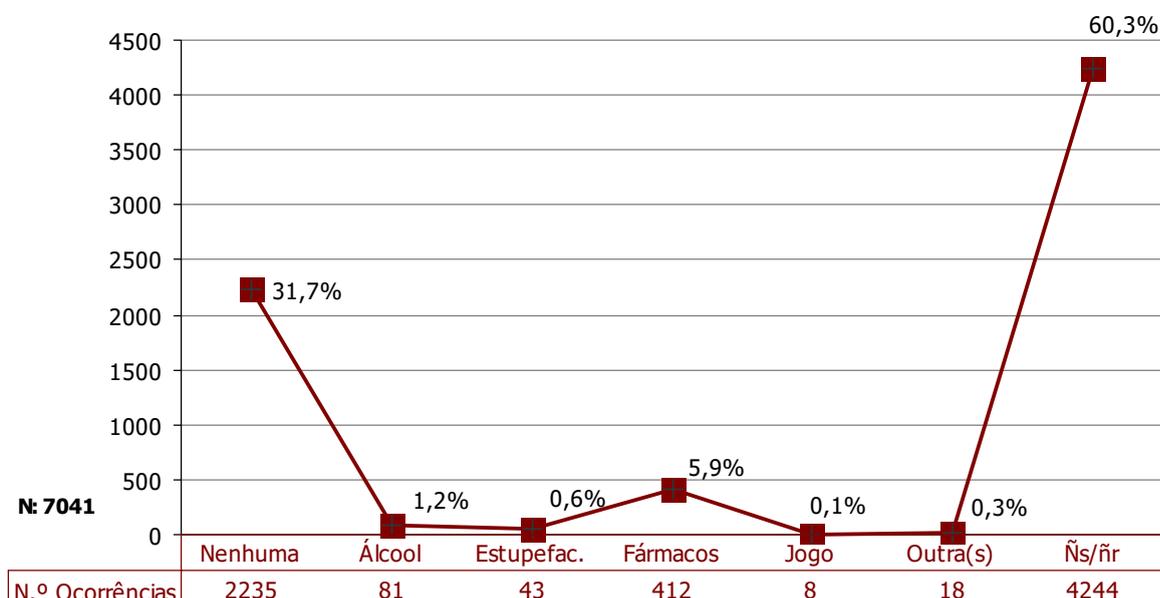
Em termos de faixa etária, as Vítimas que recorreram à APAV em 2007 situavam-se, em termos de **idade**, fundamentalmente entre os **26 e os 45 anos**. Em 2006 a APAV registou um total de 32,7% nesta faixa etária, tendo subido para **34,1%** em 2007.

As **crianças (7,2%)** e os **idosos (7,6%)** são, em termos de idade, menos destacáveis, mas nem por isso de menor importância.

Quadro 6 – Sexo / Idade da Vítima

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-3 anos	25 0,4%	23 0,3%	--	48 0,7%
4-5 anos	27 0,4%	30 0,4%	--	57 0,8%
6-10 anos	68 1%	76 1,1%	1 0,01%	145 2,1%
11-17 anos	163 2,3%	89 1,3%	4 0,1%	256 3,6%
18-25 anos	442 6,3%	59 0,8%	5 0,1%	506 7,2%
26-35 anos	1114 15,8%	72 1%	6 0,1%	1192 16,9%
36-45 anos	1125 16%	79 1,1%	5 0,1%	1209 17,2%
46-55 anos	737 10,5%	53 0,8%	6 0,1%	796 11,3%
56-64 anos	357 5,1%	45 0,6%	1 0,01%	403 5,7%
65 + anos	438 6,2%	97 1,4%	2 0,03%	537 7,6%
Ñs/ñr	1634 23,2%	235 3,3%	23 0,3%	1892 26,9%
Total	6130 87,1%	858 12,2%	53 0,8%	7041 100%

Gráfico 8 - Dependências da Vítima



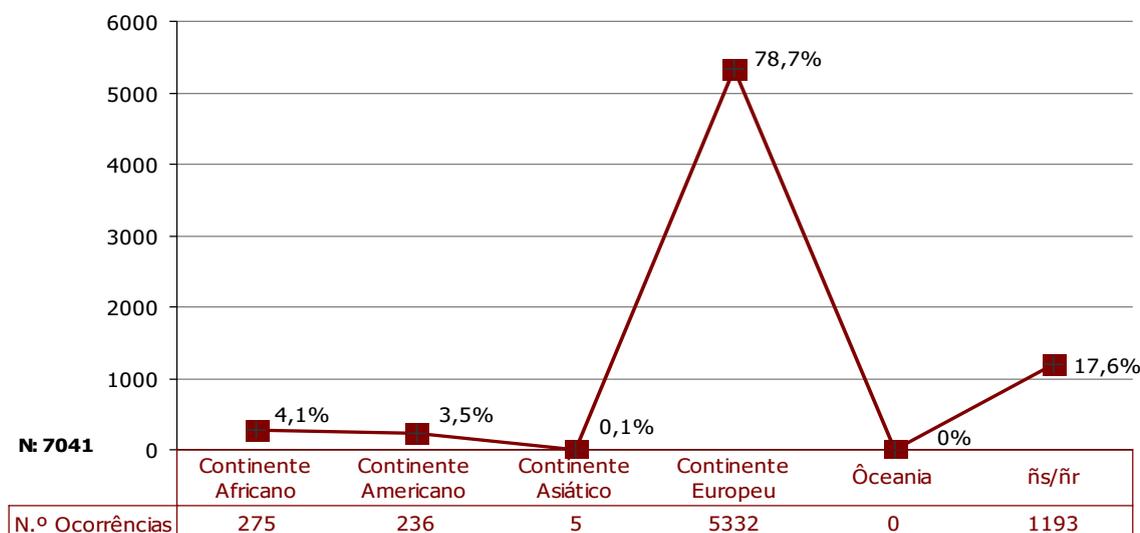
Analisando o gráfico 8, é possível perceber (a partir dos 40% de dados apurados) que a maioria das Vítimas que recorrem à APAV não possui qualquer tipo de dependência (31,7%). Dentro das dependências assinaladas, são os fármacos que mais se destacam com cerca de 6%, tendo subido ligeiramente face a 2006 (4,8%).

Quadro 7 – Estado civil / Tipo de família da Vítima

	Solteiro/a	Casado/a	União facto	Viúvo/a	Divorciado/a	Separado/a	Ñs/ñr	Total
Indivíduo isolado	167	23	4	59	55	52	41	401
	2,4%	0,3%	0,1%	0,8%	0,8%	0,7%	0,6%	5,7%
Monoparental	262	58	17	73	177	138	47	772
	3,7%	0,8%	0,2%	1%	2,5%	2%	0,7%	11%
Nuclear sem filhos	34	382	123	5	10	7	13	574
	0,5%	5,4%	1,7%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	8,2%
Nuclear com filhos	445	2379	576	31	75	36	74	3616
	6,3%	33,8%	8,2%	0,4%	1,1%	0,5%	1,1%	51,4%
Reconstruída	49	70	110	5	13	8	15	270
	0,7%	1%	1,6%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	3,8%
Alargada	94	85	41	46	24	33	40	363
	1,3%	1,2%	0,6%	0,7%	0,3%	0,5%	0,6%	5,2%
Outro	31	10	1	8	3	3	13	69
	0,4%	0,1%	0,01%	0,1%	0,04%	0,04%	0,2%	1%
Ñs/ñr	166	301	80	18	46	39	326	976
	2,4%	4,3%	1,1%	0,3%	0,7%	0,6%	4,6%	13,9%
Total	1248	3308	952	245	403	316	569	7041
	17,7%	47%	13,5%	3,5%	5,7%	4,5%	8,1%	100%

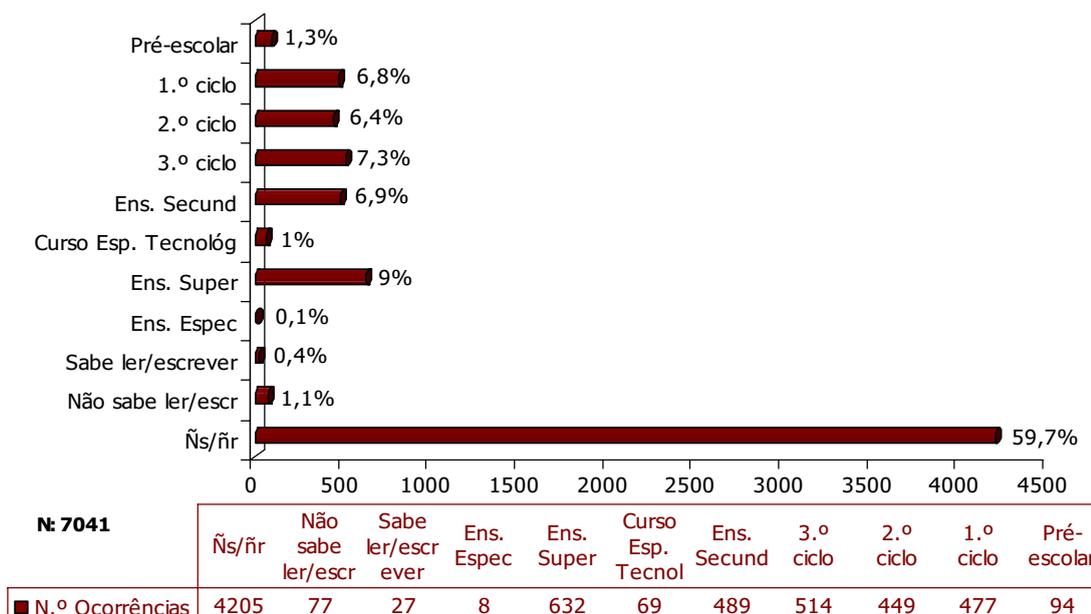
As Vítimas mais visadas são as casadas (47%) e que vivem num tipo de família nuclear com filhos (51,4%). Os solteiros (17,7%), e os que vivem num sistema de família monoparental (11%) ainda apresentam valores significativos.

Gráfico 9 - Nacionalidade da Vítima



O Gráfico 9 permite-nos constatar que, em termos de nacionalidade, as Vítimas são maioritariamente de origem europeia (78,7%), sobretudo portuguesas (73,4%). Porém, as vítimas de outras origens estão a aumentar face a anos anteriores. Em 2006 o continente africano representava cerca de 3,6% e o americano 2,5%, já no decorrer de 2007 aumentaram para 4,1% e 3,5% respectivamente.

Gráfico 10 - Nível de ensino da Vítima



Dos cerca de 40% de dados apurados, é possível observar que, em termos escolares, o ensino superior (9%) e o 3.º ciclo (7,3%) são os níveis de ensino que mais se destacam em termos de caracterização da Vítima.

Quadro 8 – Condição perante a actividade económica / Principal meio de vida

	Empreg.	Desemp.	Estudante	Doméstico/a	Reformado/a	Incapacitados para trabalho	Outros	Ñs/ñr	Total
Rendimentos	2614	31	3	12	5	3	21	39	2728
Trabalho	37,1%	0,4%	0,04%	0,2%	0,1%	0,04%	0,3%	0,6%	38,7%
Rendimentos	19	5	--	15	3	2	5	2	51
Prop/empresa	0,3%	0,1%	--	0,2%	0,04%	0,03%	0,1%	0,03%	0,7%
Subsídio	--	267	--	1	1	1	2	2	274
desemprego	--	3,8%	--	0,01%	0,01%	0,01%	0,03%	0,03%	3,9%
Subsídio	11	3	--	--	7	31	3	--	55
Acid./doença	0,2%	0,04%	--	--	0,1%	0,4%	0,04%	--	0,8%
RSI *	3	122	3	25	1	3	4	6	167
	0,04%	1,7%	0,04%	0,4%	0,01%	0,04%	0,1%	0,1%	2,4%
Cargo família	14	395	489	144	12	12	46	65	1177
	0,2%	5,6%	6,9%	2%	0,2%	0,2%	0,7%	0,9%	16,7%
Pensão/Reforma	6	12	--	12	667	31	1	6	735
	0,1%	0,2%	--	0,2%	9,5%	0,4%	0,01%	0,1%	10,4%
Apoio social	2	41	3	15	1	8	6	2	78
	0,03%	0,6%	0,04%	0,2%	0,01%	0,1%	0,1%	0,03%	1,1%
Outra situação	8	59	19	11	2	2	13	1	115
	0,1%	0,8%	0,3%	0,2%	0,03%	0,03%	0,2%	0,01%	1,6%
Ñs/ñr	199	305	51	66	65	18	6	951	1661
	2,8%	4,3%	0,7%	0,9%	0,9%	0,3%	0,1%	13,5%	23,6%
Total	2876	1240	568	301	764	111	107	1074	7041
	40,8%	17,6%	8,1%	4,3%	10,9%	1,6%	1,5%	15,3%	100%

* RSI – Rendimento Social de Inserção

O nível de **empregabilidade** das Vítimas ascendem aos **40%** do total assinalado. Desta forma, o principal meio de vida destas é conseguido, maioritariamente, através do rendimento do seu próprio trabalho (**38,7%**).

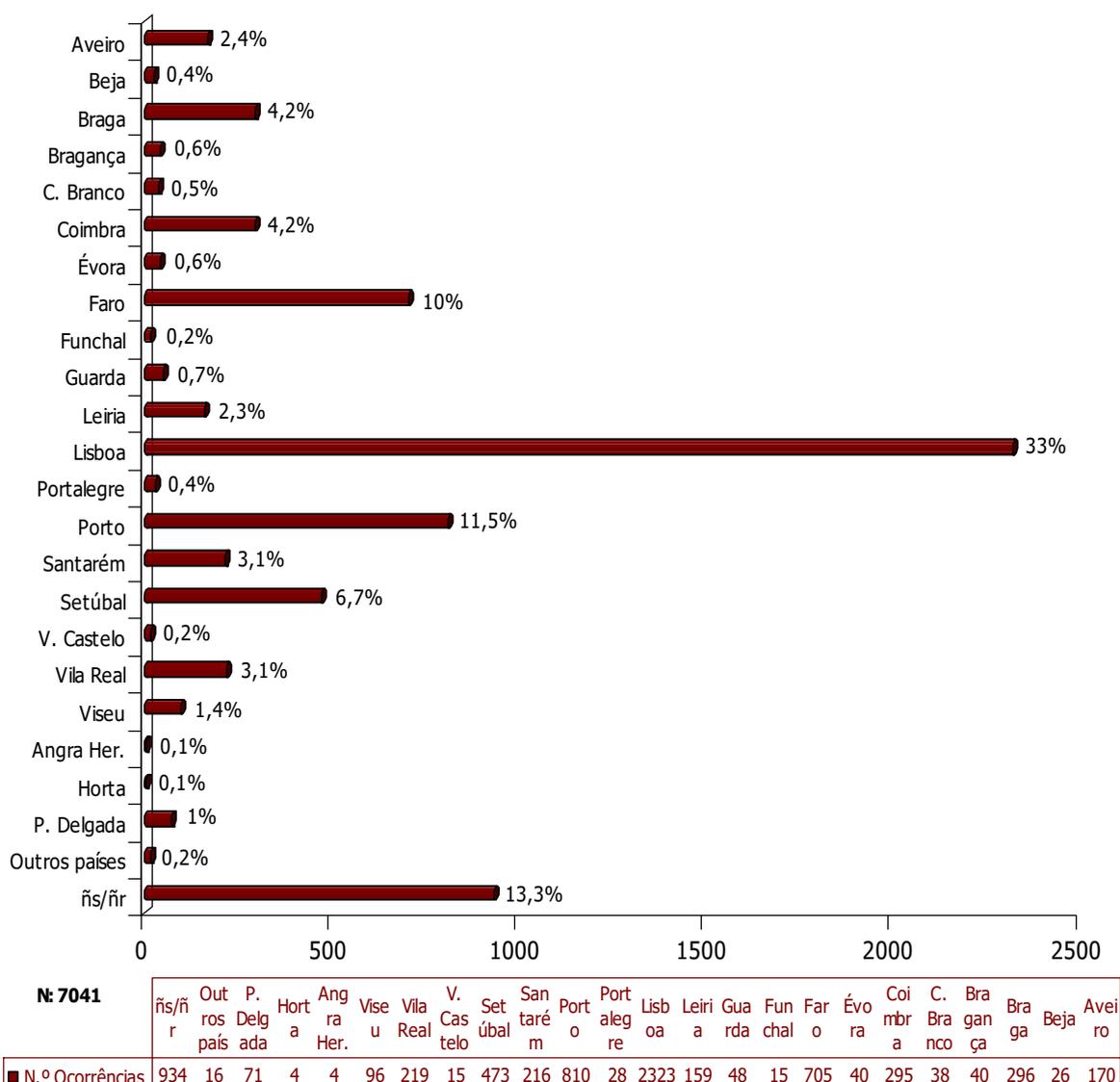
A percentagem de **desemprego** entre as Vítimas que recorrem à APAV é, ainda assim consideravelmente elevada com valores na ordem dos **18%**, sendo que o principal meio de vida destas é sobretudo através do **subsídio de desemprego (3,9%)** ou do **Rendimento Social de Inserção (2,4%)**, ou ainda e em muitos casos, encontrando-se a **cargo da família (16,7%)**.

Quadro 9 – Profissão da Vítima

	N	%
Membros das forças armadas	10	0,1
Directores de empresas	8	0,1
Directores e dirigentes de pequenas empresas	84	1,2
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	15	0,2
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	63	0,9
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	126	1,8
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	61	0,9
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	23	0,3
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	57	0,8
Profissionais de nível intermédio do ensino	79	1,1
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	115	1,6
Empregados de escritório	158	2,2
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	65	0,9
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	405	5,8
Manequins, vendedores e demonstradores	71	1
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	5	0,1
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	26	0,4
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	5	0,1
Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trabalhadores de artes gráficas	15	0,2
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	35	0,5
Operadores de instalações fixas e similares	7	0,1
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamento pesado e móvel	14	0,2
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	754	10,7
Trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	12	0,2
Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	1	0,01
Desempregados	1240	17,6
Estudantes	568	8,1
Domésticos/as	301	4,3
Reformados/as	764	10,9
Mal definido, ignorado e outras	1857	26,4
Total	7041	100

A par dos desempregados (17,6%) e dos reformados (10,9%), os trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio (10,7%) são das profissões mais associadas às Vítimas de crime.

Gráfico 11 - Distrito de Residência da Vítima



Tendo em conta o número elevado de processos nos Gabinetes de Apoio à Vítima de Lisboa, Porto e Cascais, percebe-se facilmente que os distritos de residência da Vítima mais referidos sejam **Lisboa (33%)** e **Porto (11,5%)**.

Já o distrito de **Faro** apresenta uma percentagem na ordem dos **10%**, uma vez que a APAV detém 5 Gabinetes neste distrito.

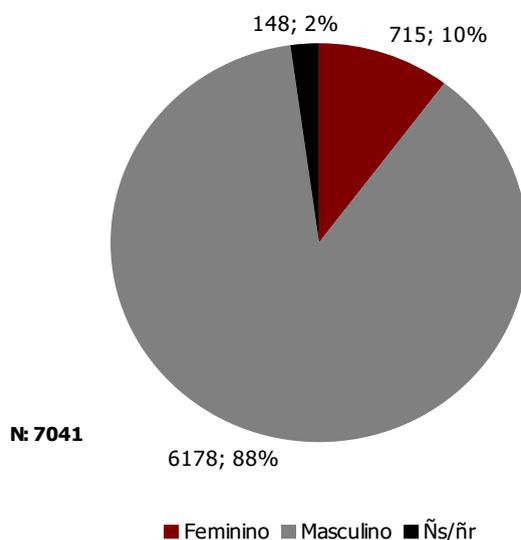
Após esta análise de caracterização, passamos a traçar o **Perfil da Vítima**:

- **Sexo:** feminino (87%);
- **Idade:** entre os 26 e os 45 anos (34,1%);
- **Dependências:** nenhuma (31,7%);
- **Estado civil:** casada (47%);
- **Tipo de família:** nuclear com filhos (51,4%);
- **Nacionalidade:** portuguesa (73,4%);
- **Nível de ensino:** ensino superior (9%) / 3.º ciclo (7,3%);
- **Condição perante a actividade económica:** empregada (40,8%);
- **Principal meio de vida:** rendimento do trabalho (38,7%);
- **Profissão:** trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio (10,7%);
- **Distrito de residência:** Lisboa (33%);
- **Categoria de crimes de que são alvo:** Violência Doméstica (87,2%);
- **Tipo de vitimação de que são alvo:** vitimação continuada (78%).

5. Dados de caracterização do Autor do Crime

Uma das principais características de quem pratica o crime é o facto de ser **conhecido da Vítima (97,3% - 6852 casos)**. Dos 7041 processos sinalizados, somente em **2,1% (148 casos)** o autor do crime era **desconhecido** da mesma e em 0,6% (41) das situações não foi possível determinar esta condição.

Gráfico 12 - Sexo do Autor do Crime



Contrariamente ao que sucede com as Vítimas, os autores do crime são em quase **90%** das situações do sexo **masculino**.

Apesar desta informação, assinala-se os **10%** de **mulheres** autoras de crime que foram sinalizadas pela APAV em 2007.

Em termos etários, a faixa de idades que mais sobressai recai entre os **26 e os 55 anos (38,2%)**.

As crianças (1,2%) representam uma minoria no que diz respeito aos autores de crime, bem como as pessoas idosas (3,7%).

Quadro 10 – Sexo / Idade do Autor do Crime

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-10 anos	1 0,02%	6 0,1%	--	7 0,1%
11-17 anos	20 0,3%	55 0,8%	--	75 1,1%
18-25 anos	43 0,6%	224 3,2%	2 0,03%	269 3,8%
26-35 anos	69 1%	709 10,1%	1 0,01%	779 11,1%
36-45 anos	83 1,2%	1088 15,5%	3 0,04%	1174 16,7%
46-55 anos	49 0,7%	678 9,6%	3 0,04%	730 10,4%
56-64 anos	28 0,4%	306 4,3%	--	334 4,7%
65 + anos	30 0,4%	233 3,3%	--	263 3,7%
Ñs/ñr	392 5,6%	2881 40,9%	137 1,9%	3410 48,4%
Total	715 10,2%	6180 87,8%	146 2,1%	7041 100%

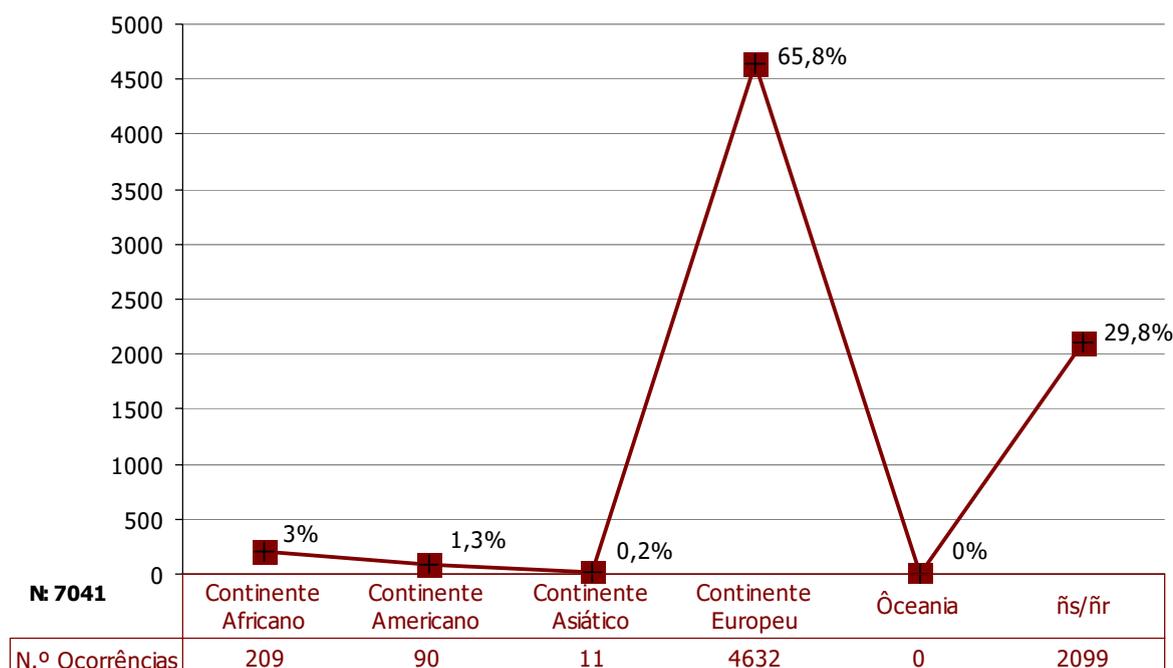
Quadro 11 – Estado Civil do Autor do Crime

	N	%
Solteiro/a	666	9,5
Casado/a	3586	50,9
União de facto	1016	14,4
Viúvo/a	46	0,7
Divorciado/a	352	5
Separado/a	324	4,6
Ñs/ñr	1051	14,9
Total	7041	100

Tal como as Vítimas, também os autores de crime são em **mais de 50%** das situações pessoas **casadas** ou em **união de facto (14,4%)**.

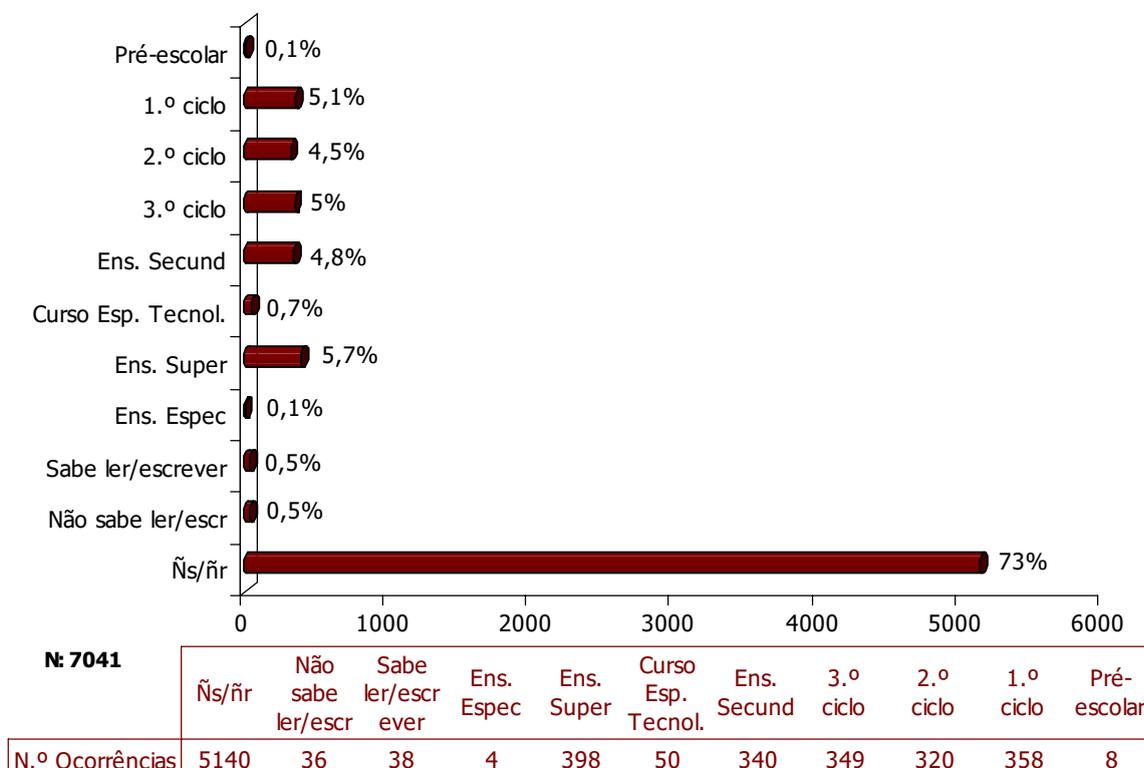
Os **solteiros (9,5%)** representam uma faixa ainda consideravelmente significativa, no que diz respeito aos autores de crime.

Gráfico 13 - Nacionalidade do Autor do Crime



Mais uma vez, em termos da variável da Nacionalidade, os autores de crime de **nacionalidade portuguesa (64,6%)** sobressaem face às restantes nacionalidades. Para além do continente europeu, somente o **continente africano (3%)** e o **americano (1,3%)** apresentam valores significativos nesta condição.

Gráfico 14 - Nível de ensino do Autor do Crime



A par dos dados obtidos junto das vítimas de crime, também os autores de crime possuem um grau de ensino de nível superior (5,7%) ou ao nível do 1.º ciclo (5,1%). Já o grau de empregabilidade encontra-se perto dos 50%, no entanto os desempregados (13%) representam ainda uma fatia significativa.

Quadro 12 – Condição perante a actividade económica do Autor do Crime

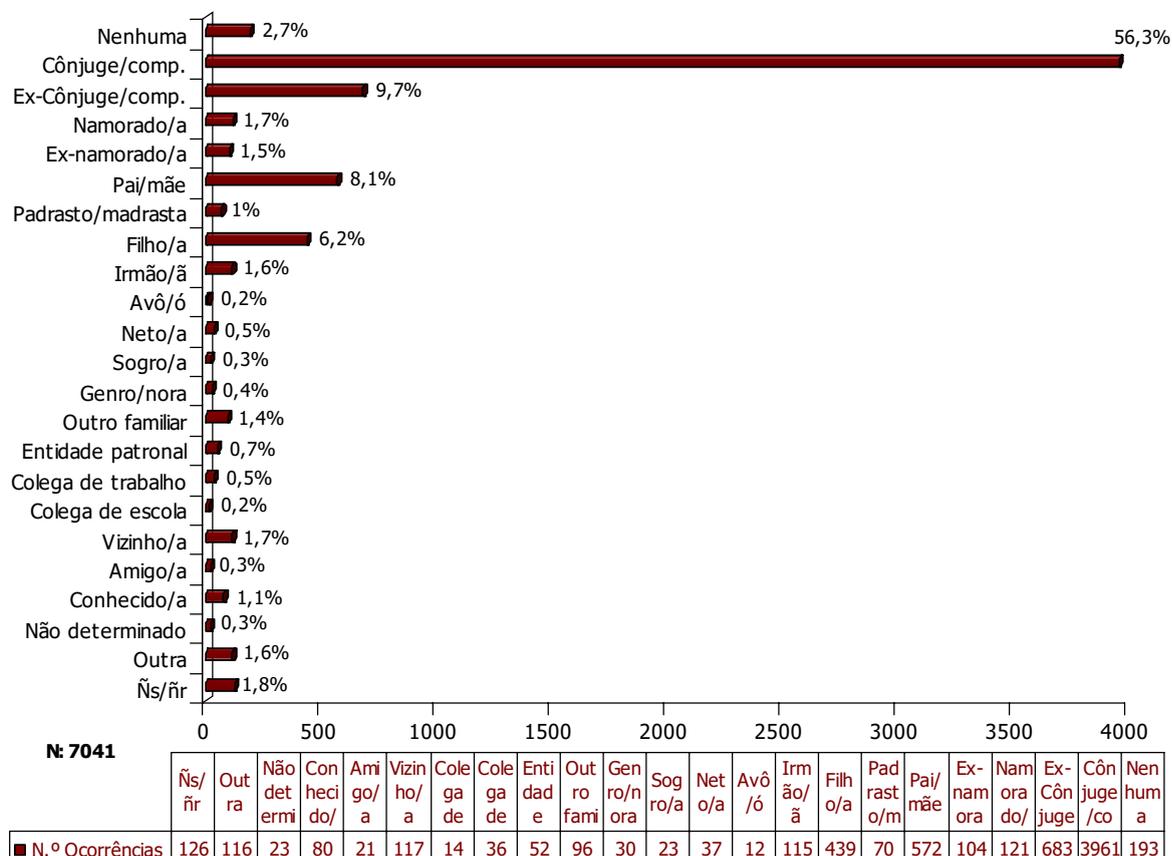
	N	%
Empregado/a	3304	46,9
Desempregado/a	915	13
Estudante	100	1,4
Doméstico/a	25	0,4
Reformado/a	494	7
A cargo da família	--	--
Incapacitado/a para trabalho	51	0,7
Outros	68	1
Ñs/ñr	2084	29,6
Total	7041	100

Quadro 13 – Profissão do Autor do Crime

	N	%
Membros das forças armadas	56	0,8
Quadros superiores da Administração Pública	4	0,1
Directores de empresas	15	0,2
Directores e dirigentes de pequenas empresas	203	2,9
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	45	0,6
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	70	1
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	57	0,8
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	67	1
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	40	0,6
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	22	0,3
Profissionais de nível intermédio do ensino	26	0,4
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	100	1,4
Empregados de escritório	36	0,5
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	45	0,6
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	255	3,6
Manequins, vendedores e demonstradores	125	1,8
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	35	0,5
Agricultores e pescadores - subsistência	3	0,04
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	434	6,2
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	115	1,6
Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trabalhadores de artes gráficas	28	0,4
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	47	0,7
Operadores de instalações fixas e montadores	15	0,2
Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	13	0,2
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamento pesado e móvel	170	2,4
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	349	5
Trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	42	0,6
Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	21	0,3
Desempregados	915	13
Estudantes	100	1,4
Domésticos/as	25	0,4
Reformados/as	494	7
Mal definido, ignorado e outras	3069	43,6
Total	7041	100

Ao nível da profissão do autor do crime, os operários artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil (6,2%) apresentam os valores mais elevados. Contudo, são os desempregados (13%) e os reformados (7%) que mais sobressaem face aos restantes.

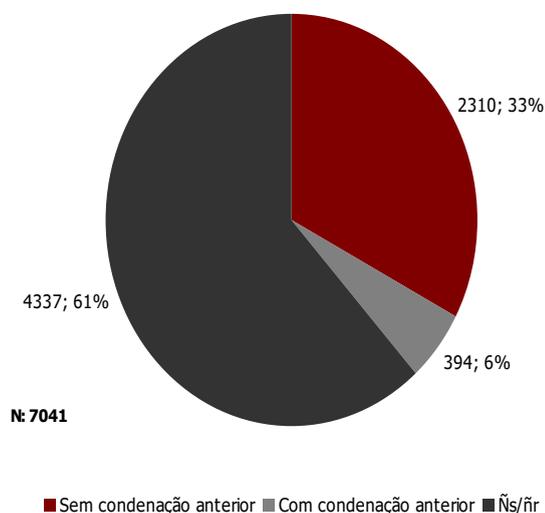
Gráfico 15 - Relação do Autor do crime com a Vítima



Tendo em conta a análise estatística efectuada neste relatório no que diz respeito ao Autor do crime, é fundamental salientar que, em termos relacionais vítima/autor do crime, é nas relações familiares que crescem os principais foco de tensão. Mais de 50% das situações sinalizadas ocorrem entre cônjuges/companheiros, seguindo-se os ex-cônjuges/companheiros (9,7%), os pais (8,1%) e os filhos (6,2%).

Fora do âmbito familiar, os problemas entre vizinhos (1,7%), conhecidos (1,1%) e a entidade patronal (0,7%) continuam a ser os mais detectados, tal como sucedeu em 2006.

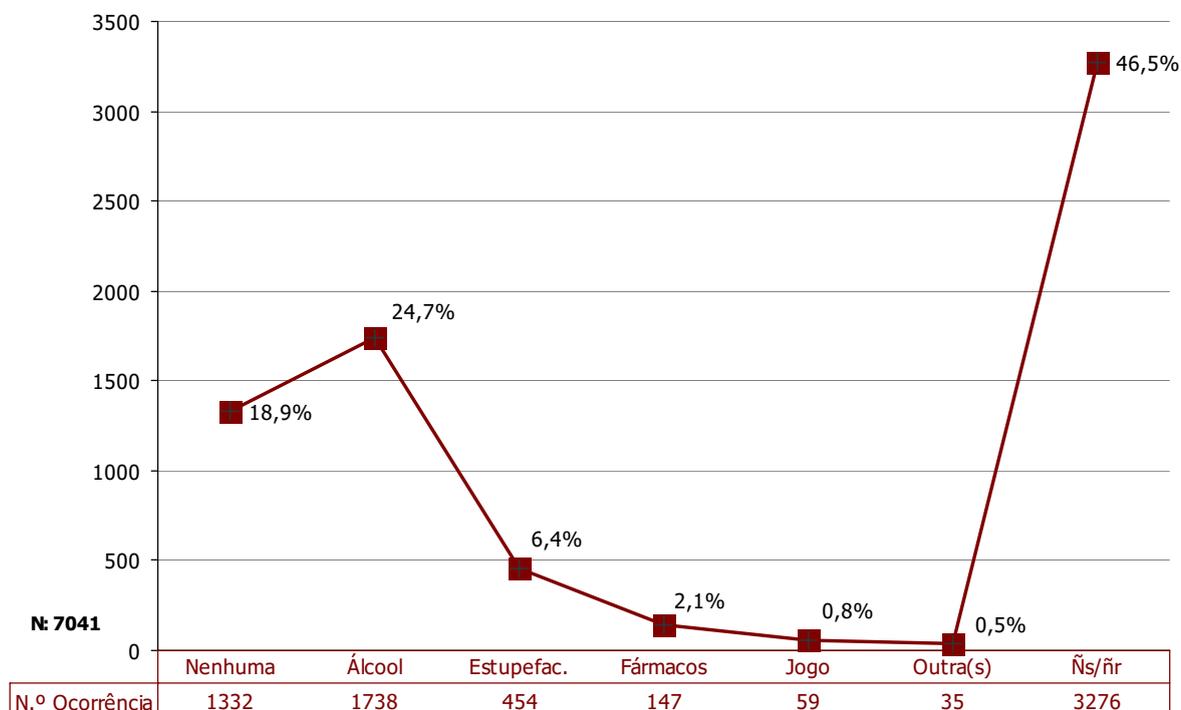
Gráfico 16 - Antecedentes criminais do Autor do crime



Uma percentagem (ainda que não muito significativa) dos autores de crime é detentor de **antecedentes criminais (6%)**. Estes crimes anteriormente cometidos são muitas vezes repetidos, designadamente no que diz respeito ao crime de **maus tratos físicos (0,7%)** no âmbito dos crimes de Violência Doméstica.

Dos restantes crimes, os de ofensas à integridade física (0,6%), furto (0,4%), roubo (0,3%), condução sobre o efeito do álcool e/ou drogas (0,4%) e o tráfico de drogas (0,5%) foram os mais detectados.

Gráfico 17 - Dependências do Autor do Crime



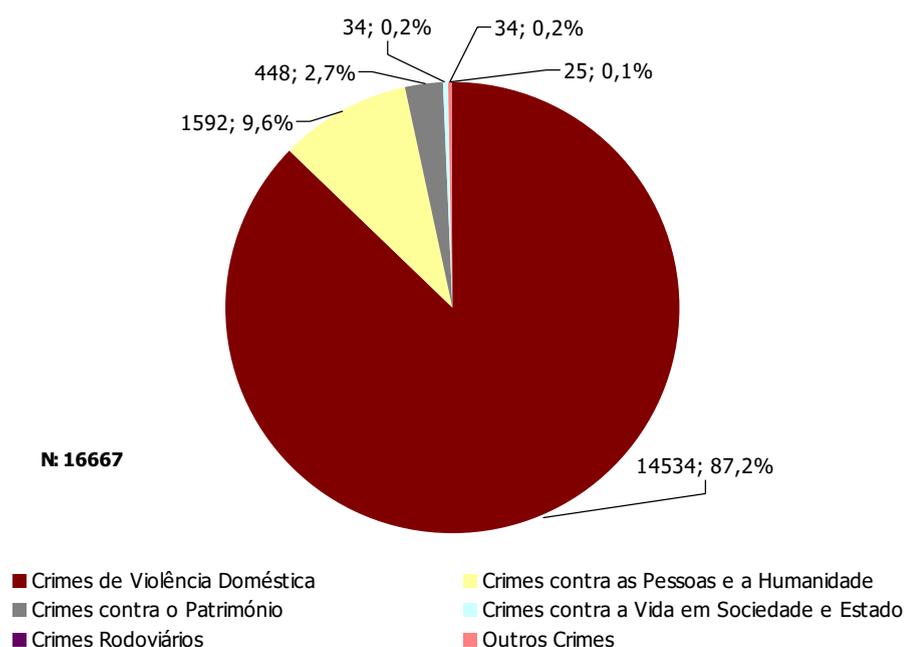
Tendo em conta os resultados de 2006 (23,4%), a dependência do **Álcool** continua a ser, no decorrer de 2007, uma grande referência em cerca de **25%** das situações sinalizadas em 2007.

6. Dados de caracterização da Vitimação

Quando se faz referência a dados de caracterização da Vitimação, está-se a falar, em primeira instância, dos crimes que são praticados e de todos os seus indicadores envolventes, que vão desde o local do crime, o tipo de vitimação e respectiva duração, a existência ou não de queixa e consequente situação processual.

De acordo com a tipologia de crimes existente, é possível agrupá-los por categorias. Segundo a APAV, os crimes de maior relevo estão contidos em 6 categorias, designadamente os crimes de Violência Doméstica, os crimes contra as Pessoas e a Humanidade, os crimes contra o património, contra a Vida em Sociedade e Estado, crimes Rodoviários e os Outros crimes.

Gráfico 18 - Categorias de crimes registados

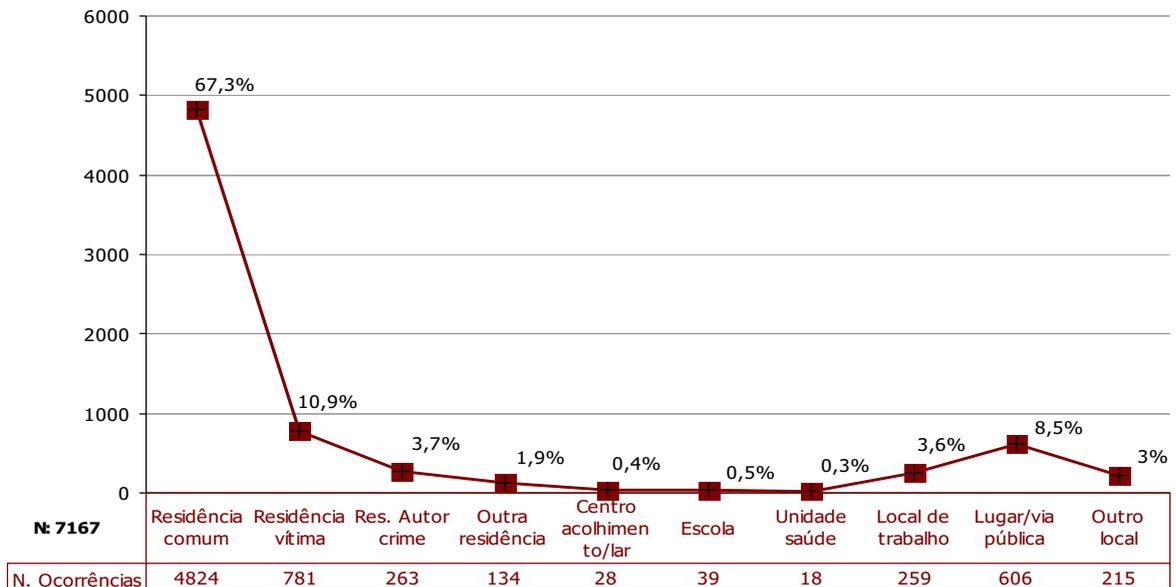


Do trabalho desenvolvido pela Associação, os crimes de **Violência Doméstica** merecem grande destaque, uma vez que perfazem **mais de 85%** dos crimes assinalados. Dentro desta categoria não poderíamos deixar de realçar os crimes de **maus tratos físicos (26%)**, **psíquicos (28,5%)** e as **ameaças/coacção (17,3%)**. Seguem-se os crimes contra as Pessoas e a Humanidade (9,6%) com destaque para os crimes de **ofensas à Integridade física (3,3%)** e mais uma vez as **ameaças/coacção (2,7%)**. É ainda de destacar os crimes contra o património e contra a vida em sociedade e estado que em 2007 já rondavam os **0,2%** cada.

Quadro 14 – Tipologia de Crimes registados

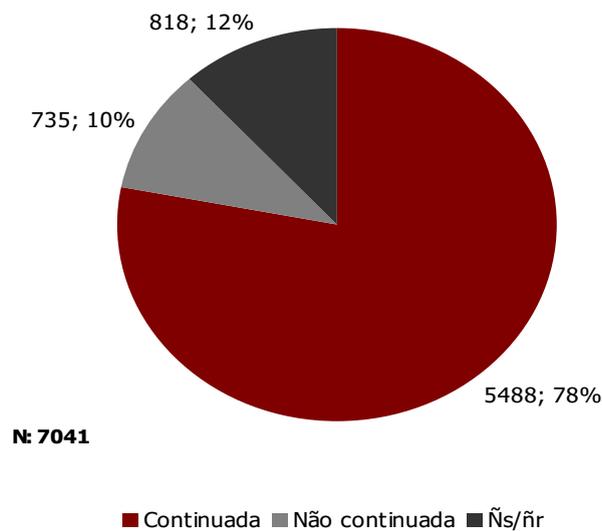
Violência Doméstica	N	%
Maus-tratos físicos	4331	26
Maus-tratos psíquicos	4753	28,5
Ameaças-Coacção	2883	17,3
Difamação/Injúrias	1946	11,7
Subtracção de Menores	41	0,2
Violação da Obrigação de Alimentos	94	0,6
Violação	160	1
Abuso Sexual	95	0,6
Homicídio	10	0,1
Outros em Meio Doméstico	221	1,3
Crimes contra as Pessoas e a Humanidade		
Homicídio	18	0,1
Ofensas à Int. Física	553	3,3
Maus tratos e infracção de regras de segurança	35	0,2
Rapto/Sequestro	34	0,2
Ameaças/Coacção	443	2,7
Violação	52	0,3
Abuso Sexual	48	0,3
Outros Crim. Sexuais	27	0,2
Prostituição de Menores	--	--
Lenocínio	9	0,1
Auxílio/Angariação	1	0,01
Imigração Ilegal		
Tráfico pessoas – explor. do trabalho	7	0,04
Tráfico pessoas – explor. Sexual	1	0,01
Comercialização pessoas/escravidão	--	--
Difamação/Injúrias	207	1,2
Negligência médica	13	0,1
Discriminação racial	72	0,4
Violação Domicílio	31	0,2
Outros contra pessoas	41	0,2
Crimes contra o Património		
Furto	102	0,6
Roubo	77	0,5
Dano	128	0,8
Abuso de Confiança	68	0,4
Burla	47	0,3
Outros contra património	26	0,2
Crimes contra a Vida em Sociedade e Estado		
Falsificação de documentos	19	0,1
Propagação doença contagiosa	1	0,01
Poluição e dano contra natureza	1	0,01
Incêndio/Fogo posto	2	0,01
Corrupção	--	--
Abuso de Autoridade	7	0,04
Outros contra a vida em Sociedade e Estado	4	0,02
Crimes Rodoviários		
Homicídio por negligência	1	0,01
Atropelamento e fuga	5	0,03
Ofensas à integridade física	9	0,1
Condução c/ álcool/drogas	9	0,1
Omissão de auxílio	1	0,01
Outros C. Rodoviários	9	0,1
Outros crimes		
Tráfico de drogas	6	0,04
Outros crimes	19	0,1
Total	16667	100

Gráfico 19 - Local do crime



Tendo em conta o número elevado de crimes de Violência Doméstica, o local do crime que mais vezes foi identificado pelas vítimas foi a **residência comum (67,3%)**. A **residência da Vítima (10,9%)** e o **lugar/via pública (8,5%)** foram também locais habituais para a prática de crimes.

Gráfico 20 - Tipo de Vitimação



O tipo de vitimação continuada (78%), é a mais comumente encontrada para estas situações. Porém, cerca de 10% da vitimação ocorre apenas uma vez; estes são os casos mais relacionados com roubos, furtos, discriminação, etc, que ocorrem para além do foro familiar.

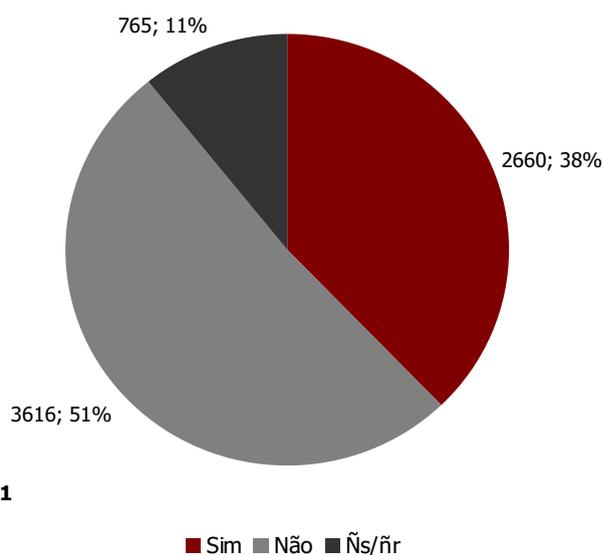
Quadro 15 – Duração da Vitimação

	N	%
Menos de 1 mês	7	0,1
Entre 1 e 3 meses	150	2,1
Entre 4 e 6 meses	138	2
Entre 7 e 9 meses	78	1,1
Entre 10 meses e 1 ano	337	4,8
Entre 2 e 3 anos	649	9,2
Entre 4 e 5 anos	378	5,4
Entre 6 e 10 anos	515	7,3
Entre 11 e 15 anos	322	4,6
Entre 16 e 20 anos	252	3,6
Entre 21 e 25 anos	104	1,5
Entre 26 e 30 anos	122	1,7
Entre 31 e 35 anos	54	0,8
Entre 36 e 40 anos	40	0,6
Mais de 40 anos	57	0,8
Ñs/ñr	3103	44,1
Não aplicável	735	10,4
Total	7041	100

Sendo a vitimação continuada a mais comum, a duração da mesma é variável, podendo-se situar (em termos temporais) em menos de um mês de situação da agressão, e mais de 65 anos sendo alvo de crime. A este respeito, a duração entre 2 e 3 anos (9,2%) e a entre 6 e 10 anos (7,3%) apresentam as percentagens mais elevadas.

Gráfico 21 - Existência de queixa/denúncia

Dos 7041 casos de vitimação detectados em 2007, em 38% dos mesmos foi efectuada queixa/denúncia juntos das entidades competentes.

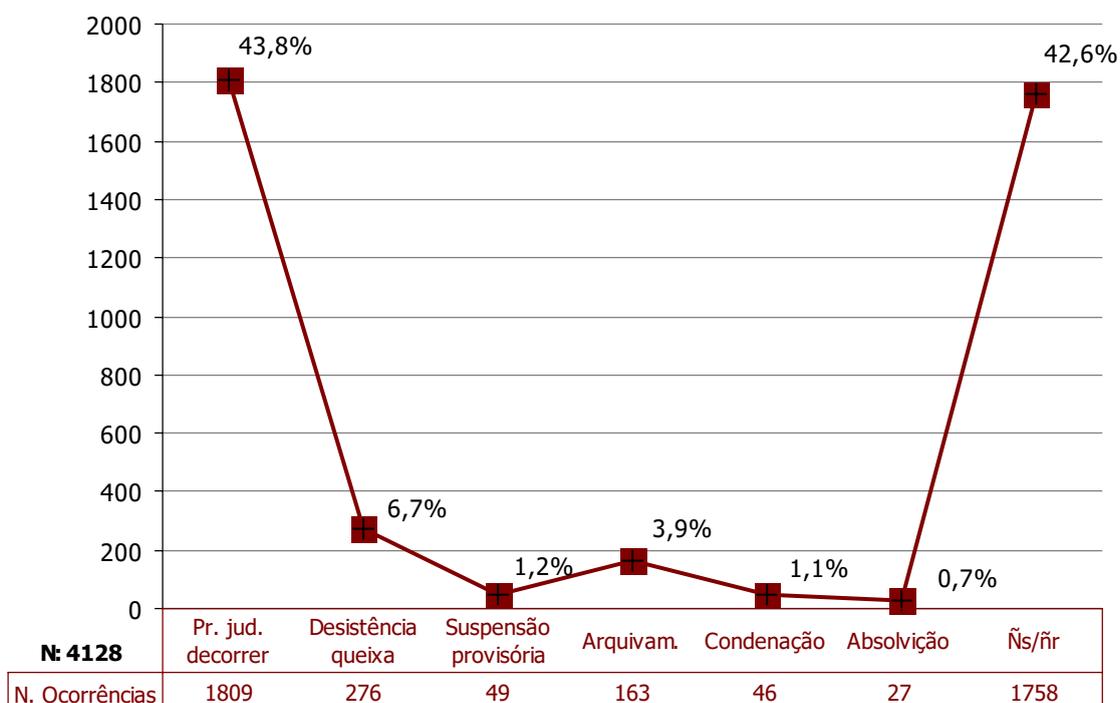


Quadro 16 – Número e local da queixa/denúncia

	N	%
PSP	1550	37,5
GNR	902	21,9
PJ	60	1,5
Ministério Público	130	3,1
Hospital	3	0,1
Medicina Legal	22	0,5
Ñs/ñr	1461	35,4
Total	4128	100

Das 4128 queixas/denúncia registadas, a PSP (37,5%) e a GNR (21,9%) continuam a ser as autoridades mais procurados para a efectivação da mesma.

Gráfico 22 - Situação processual



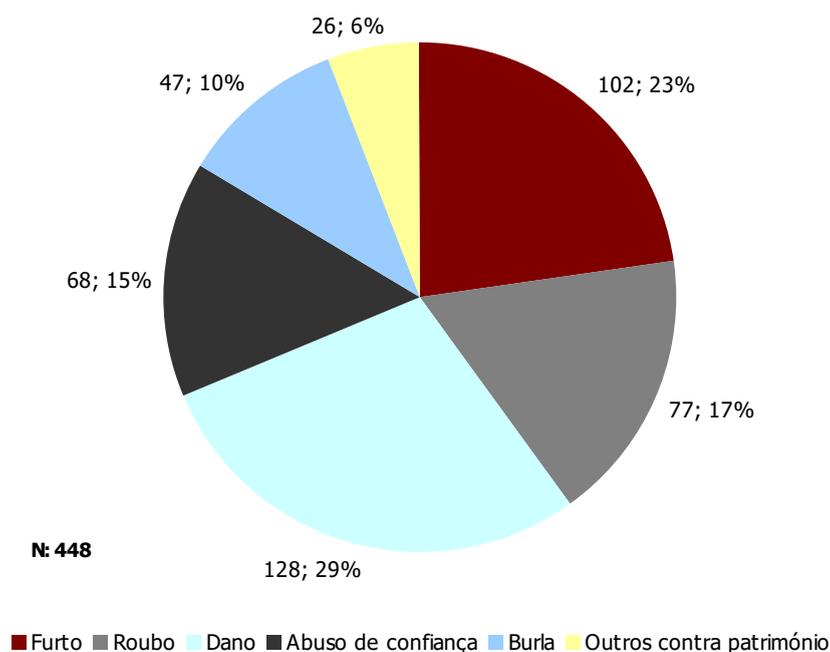
De acordo com o gráfico 22 é possível apurar informação no que diz respeito à situação processual. O facto de muitas vítimas referirem que o processo judicial se encontra a decorrer (43,8%), é o mais comum. Contudo, as desistências de queixa (6,7%) e os arquivamentos (3,9%) também apresentaram números relevantes.

7. Análise de Crimes

7.1. Crimes Patrimoniais

Ao longo dos últimos anos tem sido possível observar um crescendo relativamente ao registo de crimes na área patrimonial. De 236 (1,6%) crimes em 2005, evoluiu-se para 370 (2,3%) em 2006, culminando numa quase duplicação de casos em 2007 com 448 crimes registados (2,7%). De acordo com este desenvolvimento ao nível dos crimes patrimoniais, tornou-se essencial proceder a uma análise mais aprofundada dos mesmos.

Gráfico 23 - Crimes patrimoniais



A este respeito, os crimes patrimoniais que mais se destacaram na APAV em 2007 foram o **Dano (29%)** e o **Furto (23%)**. Estes crimes evidenciam-se dentro e fora do âmbito da Violência Doméstica. Quando ocorrem fora deste âmbito, não raras vezes, são praticados por desconhecidos da Vítima, não tendo por isso qualquer relacionamento com a mesma.

Quadro 17 – Sexo / Idade da Vítima

	Feminino	Masculino	Total
0-3 anos	--	--	--
	--	--	--
4-5 anos	--	1	1
	--	0,3%	0,3%
6-10 anos	--	2	2
	--	0,6%	0,6%
11-17 anos	3	3	6
	0,8%	0,8%	1,7%
18-25 anos	12	7	19
	3,3%	1,9%	5,3%
26-35 anos	38	7	45
	10,6%	1,9%	12,5%
36-45 anos	27	8	35
	7,5%	2,2%	9,7%
46-55 anos	44	12	56
	12,2%	3,3%	15,6%
56-64 anos	28	5	33
	7,8%	1,4%	9,2%
65 + anos	51	16	67
	14,2%	4,4%	18,6%
Ñs/ñr	68	28	96
	18,9%	7,8%	26,7%
Total	271	89	360
	75,3%	24,7%	100%

De entre os 448 crimes patrimoniais registados, foi possível sinalizar **360 vítimas de crime**.

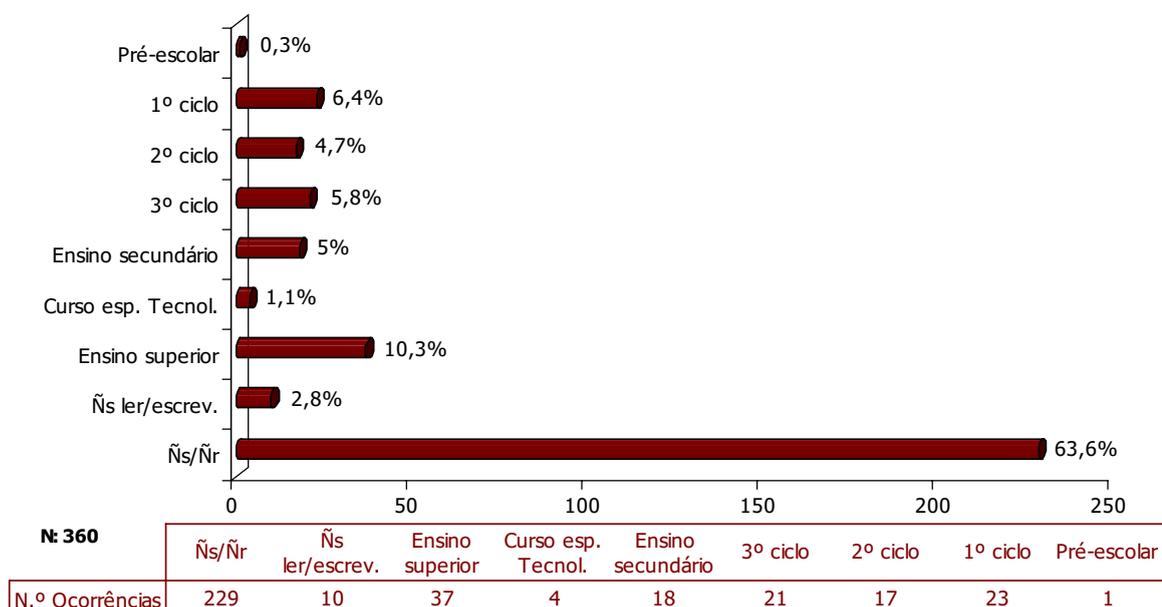
Também relativamente aos crimes patrimoniais, são as **mulheres (75,3%)** com idades compreendidas entre os **26 e os 55 anos de idade (37,8%)** os principais alvos.

Quadro 18 – Estado Civil da Vítima

	N	%
Solteiro/a	72	20
Casado/a	111	30,8
União de facto	15	4,2
Viúvo/a	52	14,4
Divorciado/a	43	11,9
Separado/a	15	4,2
Ñs/ñr	52	14,4
Total	360	100

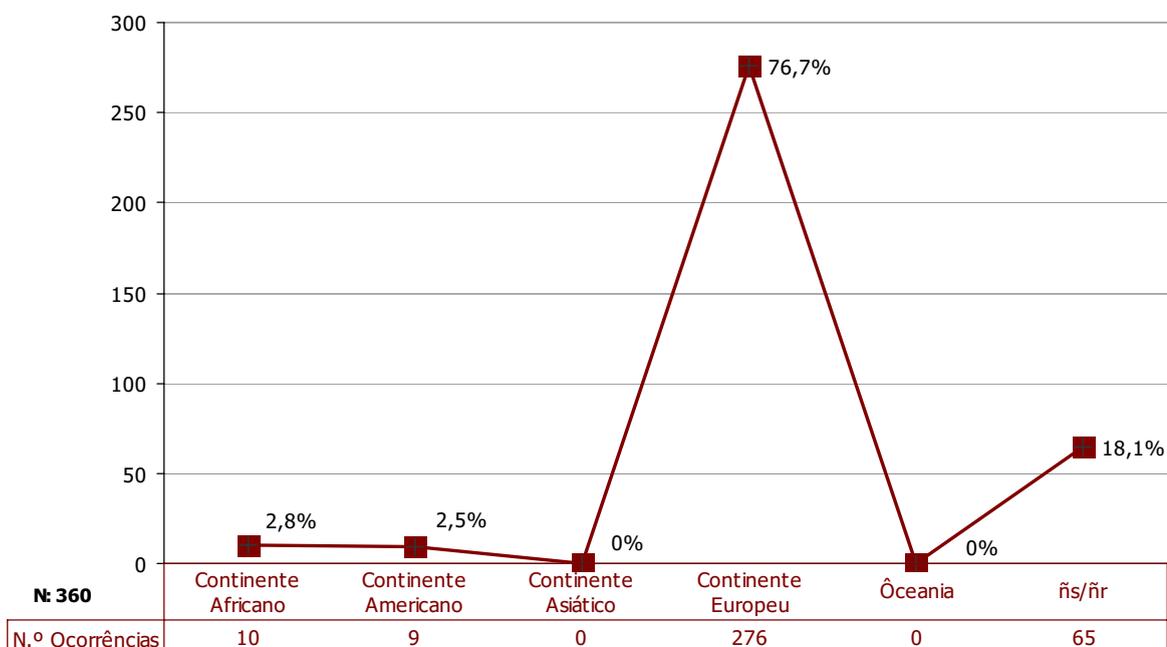
Seguindo a tendência de anos anteriores, a Vítima padrão de crimes patrimoniais, continua a pertencer ao estado civil de **casada (30,8%)**, seguindo-se as pessoas **solteiras** com cerca de **20%** do total.

Gráfico 24 - Nível de ensino da Vítima



De entre as vítimas de crimes patrimoniais, as detentoras de um nível de **ensino superior** destacam-se, face às restantes, com uma percentagem acima dos **10%**.

Gráfico 25 - Nacionalidade da Vítima



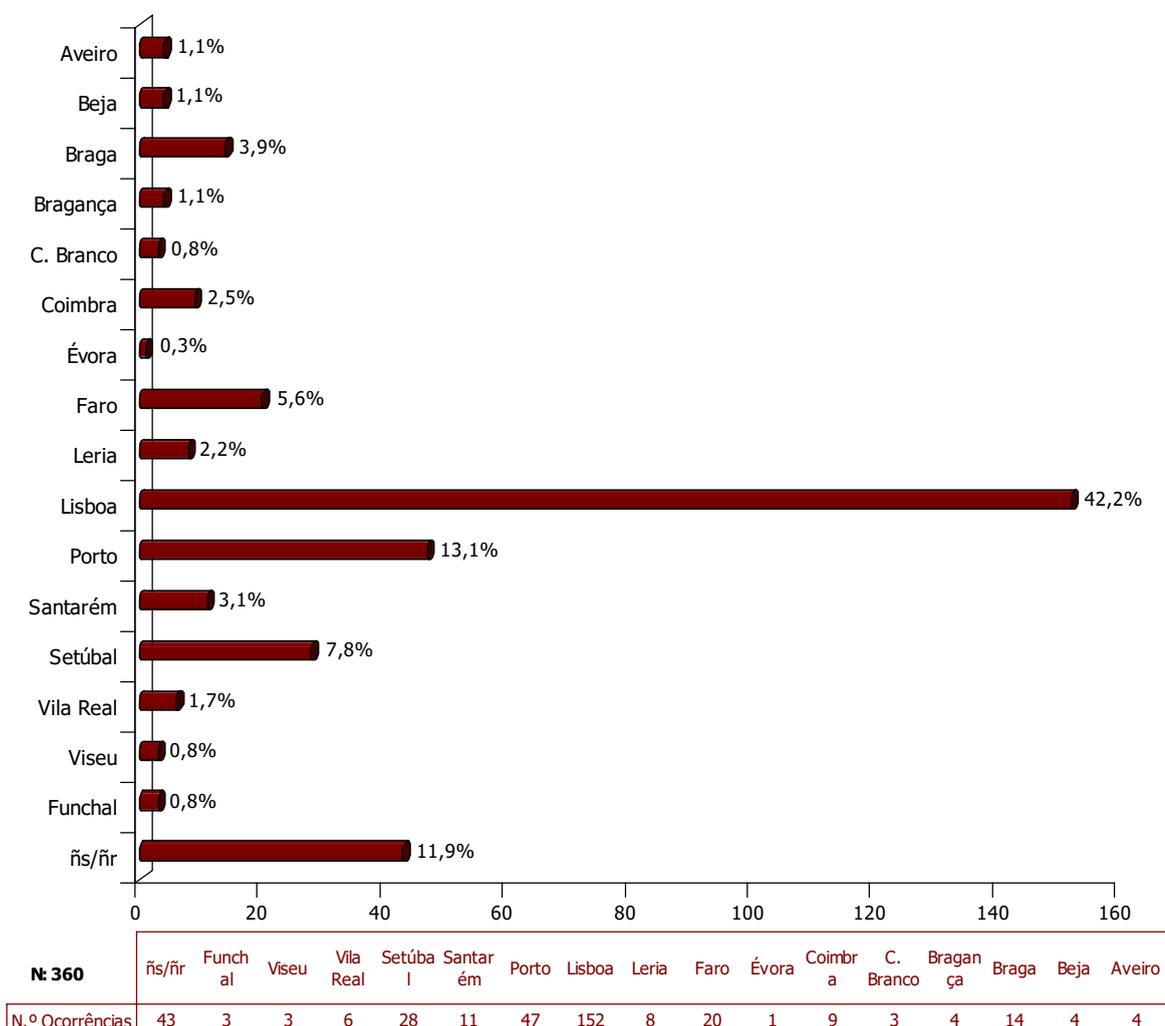
No que diz respeito à nacionalidade, os **europeus (76,7%)**, com principal incidência para os **portugueses (73,9%)**, são os mais visados.

Quadro 19 – Profissão da Vítima

	N	%
Directores e dirigentes de pequenas empresas	9	2,5
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	1	0,3
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	5	1,4
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	9	2,5
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	1	0,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	3	0,8
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	1	0,3
Profissionais de nível intermédio do ensino	1	0,3
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	6	1,7
Empregados de escritório	7	1,9
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	2	0,6
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	16	4,4
Manequins, vendedores e demonstradores	4	1,1
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	3	0,8
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	3	0,8
Operadores de instalações fixas e montadores	1	0,3
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamento pesado e móvel	1	0,3
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	28	7,8
Desempregados	50	13,9
Estudantes	15	4,2
Domésticos/as	11	3,1
Reformados/as	77	21,4
Mal definido, ignorado e outras	106	29,4
Total	360	100

Em termos profissionais, os **reformados (21,4%)** e os **desempregados (13,9%)** acabam por ser as vítimas mais acessíveis aos ofensores, contudo não se pode descurar a percentagem ainda significativa de **7,8% de trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio**.

Gráfico 26 - Distrito de residência da Vítima



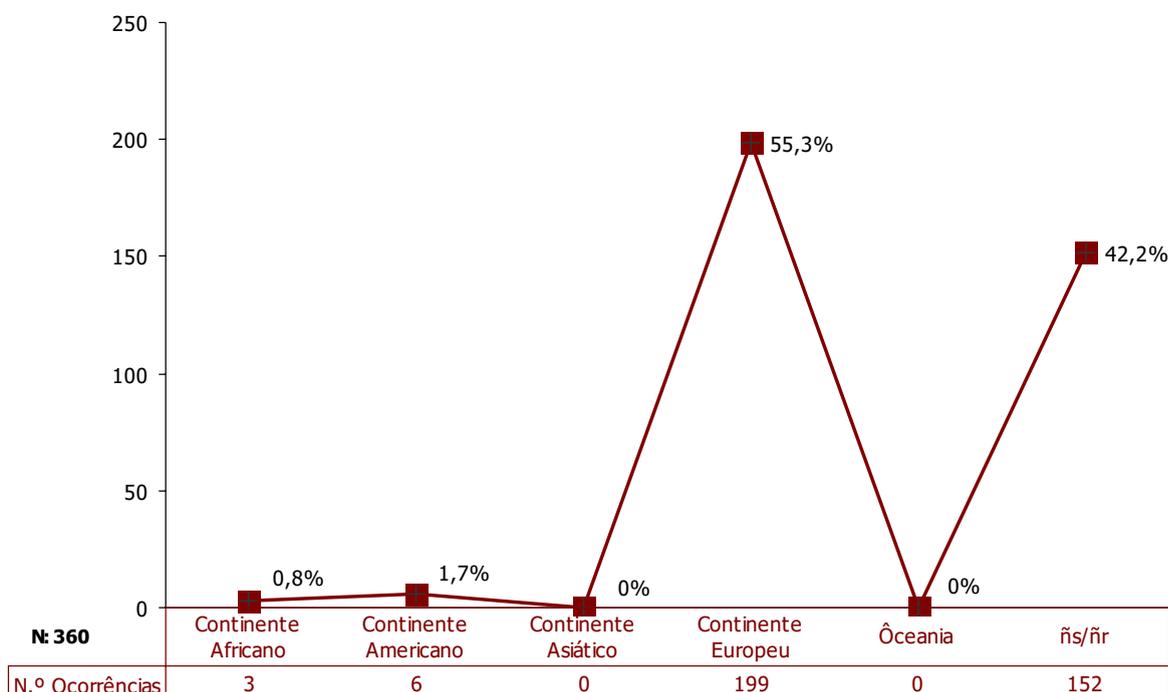
No decorrer de 2007, os distritos de Lisboa (42,2%), Porto (13,1%), Setúbal (7,8%) e Faro (5,6%) apresentaram-se como os locais de residência da Vítima mais referenciados no que aos crimes patrimoniais diz respeito. Mais uma vez, e não fugindo à regra, as grandes cidades mostram ser os locais mais propícios à prática destes tipos de crime.

Quadro 20 – Sexo / Idade do Autor do Crime

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
11-17 anos	4	8	--	12
	1,1%	2,2%	--	3,3%
18-25 anos	6	18	1	25
	1,7%	5%	0,3%	6,9%
26-35 anos	6	44	--	50
	1,7%	12,2%	--	13,9%
36-45 anos	10	42	--	52
	2,8%	11,7%	--	14,4%
46-55 anos	2	14	--	16
	0,6%	3,9%	--	4,4%
56-64 anos	--	5	--	5
	--	1,4%	--	1,4%
65 + anos	3	6	--	9
	0,8%	1,7%	--	2,5%
Ñs/ñr	28	138	25	191
	7,8%	38,3%	6,9%	53,1%
Total	59	275	26	360
	16,4%	76,4%	7,2%	100%

Os autores de crimes patrimoniais registados pela APAV em 2007, foram em **mais de 70%** das situações, **homens** com idades compreendidas entre os **26 e os 45 anos de idade (28,3%)**.

Gráfico 27 - Nacionalidade do Autor do Crime



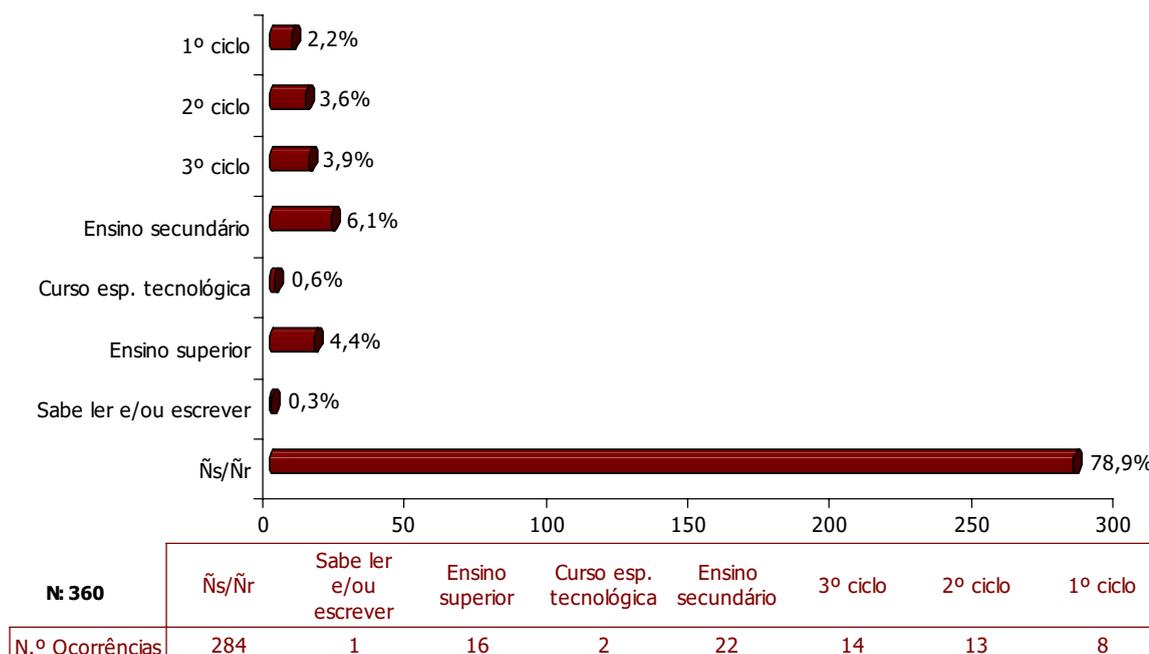
A Nacionalidade do Autor do Crime foi em mais de 50% das situações de origem europeia, mais precisamente de **nacionalidade portuguesa (54,7%)**.

Quadro 21 – Estado Civil do Autor do Crime

	N	%
Solteiro/a	82	22,8
Casado/a	85	23,6
União de facto	14	3,9
Viúvo/a	3	0,8
Divorciado/a	22	6,1
Separado/a	14	3,9
Ñs/ñr	140	38,9
Total	360	100

Tal como no caso das vítimas, também os autores de crimes patrimoniais são fundamentalmente pessoas **casadas (22,8%)** ou **solteiras (22,8%)**.

Gráfico 28 - Nível de ensino do Autor do Crime



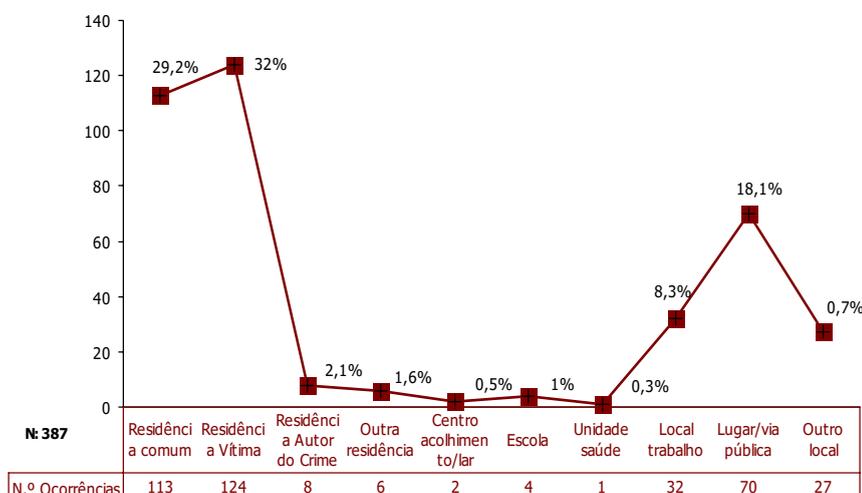
No caso específico do nível de ensino do autor do crime, é o **ensino secundário (6,1%)** que sobressai, seguindo-se de imediato o **ensino superior** com uma percentagem de **4,4%** face ao total dos 360 casos analisados.

Quadro 22 – Profissão do Autor do Crime

	N	%
Membros das forças armadas	2	0,6
Directores de empresas	1	0,3
Directores e dirigentes de pequenas empresas	14	3,9
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	5	1,4
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	8	2,2
Técnicos e prof. de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	2	0,6
Profissionais de nível intermédio do ensino	1	0,3
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	5	1,4
Empregados de escritório	2	0,6
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	5	1,4
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	11	3,1
Manequins, vendedores e demonstradores	4	1,1
Operários, artífices e trab. similares da indústria extractiva e construção civil	7	1,9
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	4	1,1
Condutores de veículos/embarcações e operadores de equipamento pesado e móvel	2	0,6
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	9	2,5
Trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	4	1,1
Desempregados	63	17,5
Estudantes	15	4,2
Reformados/as	17	4,7
Mal definido, ignorado e outras	179	49,7
Total	360	100

Aquando da análise da profissão dos autores de crime, são os **desempregados (17,5%)** que mais se destacam na prática dos crimes de furto, roubo, dano, abuso de confiança e burla, entre outros.

Gráfico 29 - Local do crime

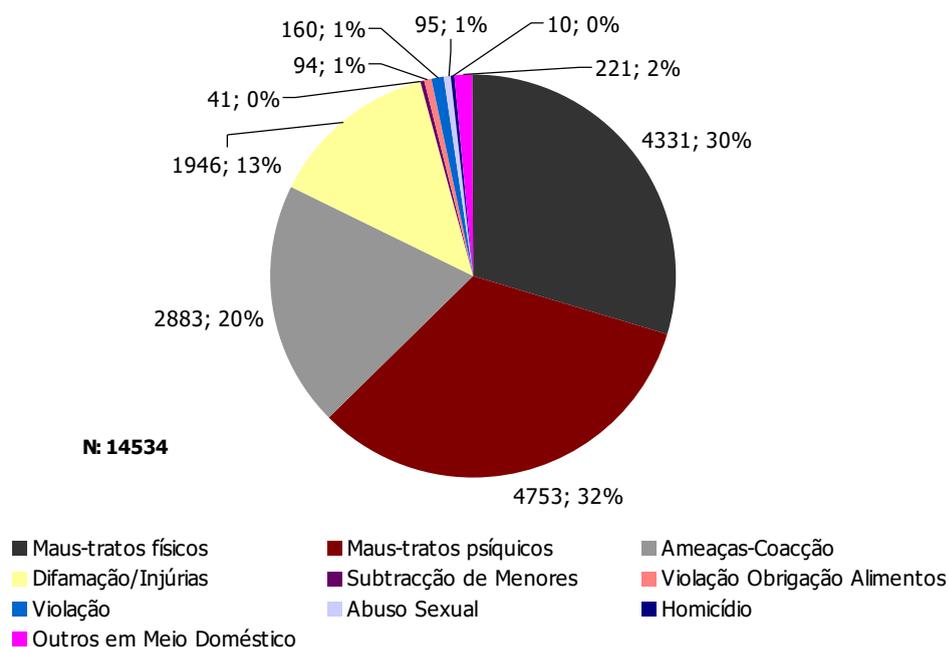


De acordo com os dados da relação com a vítima, é fácil perceber que os locais de crime mais vezes referidos sejam a **residência da Vítima (32%)** e a **residência comum entre vítima e autor do crime (29,2%)**.

7.2. Crimes de Violência Doméstica

Tendo em conta a importância da problemática da Violência Doméstica, procedeu-se a uma análise estatística mais detalhada relativamente aos dados de caracterização da vitimação, da vítima e do autor do crime.

Gráfico 30 - Crimes de Violência Doméstica



De entre todas as categorias de crimes registadas no âmbito da intervenção da APAV (gráfico 18, pág. 24), a **violência doméstica** salienta-se com **87,2%** correspondente a **14.534 crimes**. De entre estes, os **maus-tratos psíquicos (32%)** e os **maus-tratos físicos (30%)** apresentaram as percentagens mais significativas.

Dos 14.534 crimes de Violência Doméstica registados, foi possível arrolar 5.944 vítimas de crime.

Relativamente às características das Vítimas, estão são maioritariamente mulheres (89,5%) com idades compreendidas entre os 26 e os 55 anos de idade (47,9%).

Quadro 23 – Sexo e Idade da Vítima

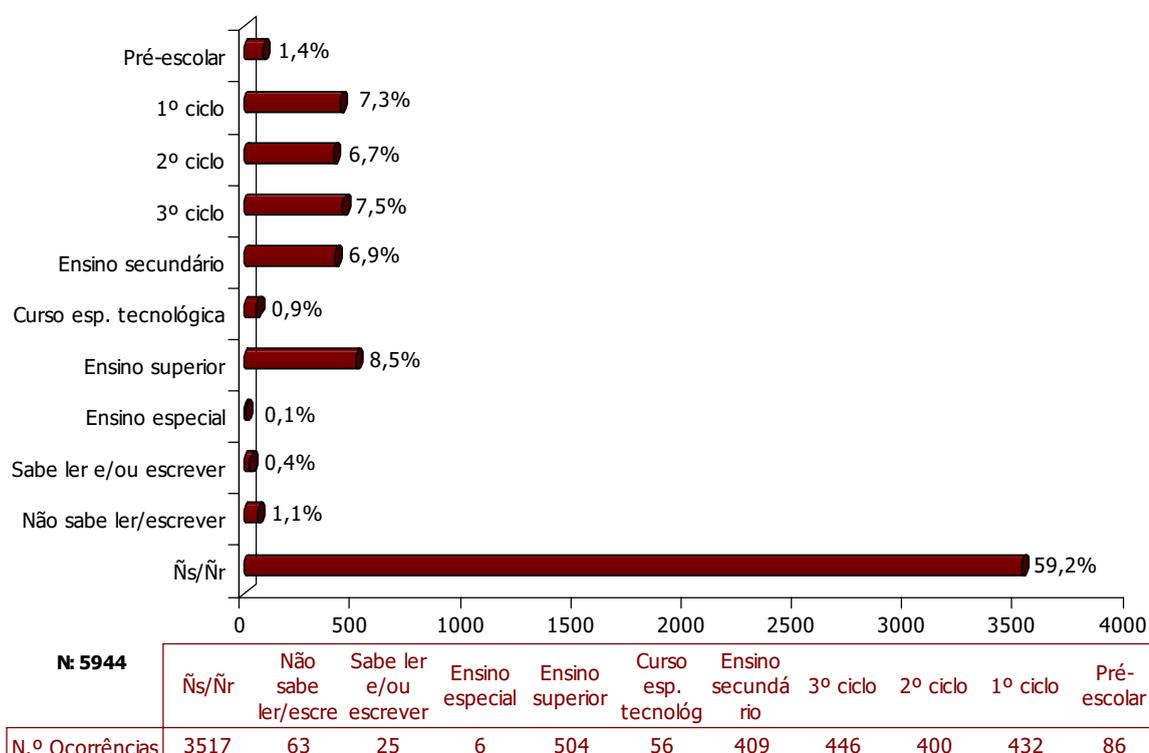
	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-3	22	22	--	44
anos	0,4%	0,4%	--	0,7%
4-5	23	27	--	50
anos	0,4%	0,5%	--	0,8%
6-10	62	68	--	130
anos	1%	1,1%	--	2,2%
11-17	124	79	4	207
anos	2,1%	1,3%	0,1%	3,5%
18-25	358	40	5	403
anos	6%	0,7%	0,1%	6,8%
26-35	1010	37	3	1050
anos	17%	0,6%	0,1%	17,7%
36-45	1036	51	5	1092
anos	17,4%	0,9%	0,1%	18,4%
46-55	655	39	6	700
anos	11%	0,7%	0,1%	11,8%
56-64	320	32	--	352
anos	5,4%	0,5%	--	5,9%
65 +	366	69	2	437
anos	6,2%	1,2%	0,0%	7,4%
Ñs/ñr	1342	124	13	1479
	22,6%	2,1%	0,2%	24,9%
Total	5318	588	38	5944
	89,5%	9,9%	0,6%	100%

Quadro 24 – Estado Civil da Vítima

	N	%
Solteiro/a	895	15,1
Casado/a	3064	51,5
União de facto	908	15,3
Viúvo/a	174	2,9
Divorciado/a	282	4,7
Separado/a	271	4,6
Ñs/ñr	350	5,9
Total	5944	100

O estado civil da Vítima (padrão) de crimes de Violência Doméstica, pertence à categoria das casadas (51,5%), seguindo-se as pessoas em união de facto e as solteiras com cerca de 15% cada.

Gráfico 31 - Nível de ensino da Vítima



No que diz respeito ao nível de ensino da Vítima de Crime de Violência Doméstica, não é possível dar grande destaque a nenhum destes, dado que as vítimas se distribuem de uma forma muito equitativa entre o 1.º, 2.º, 3.º ciclos, secundário e ensino superior.

Quadro 25 – Nacionalidade da Vítima

	N	%
Continente Africano	246	4,1
Continente Americano	187	3,1
Continente Asiático	4	0,1
Continente Europeu	4543	76,4
Óceania	--	--
Ñs/ñr	964	16,2
Total	5944	100

As Vítimas que mais frequentemente recorrem à APAV provêm do **continente europeu (76,4%)**, mais concretamente de **Portugal (74,6%)**.

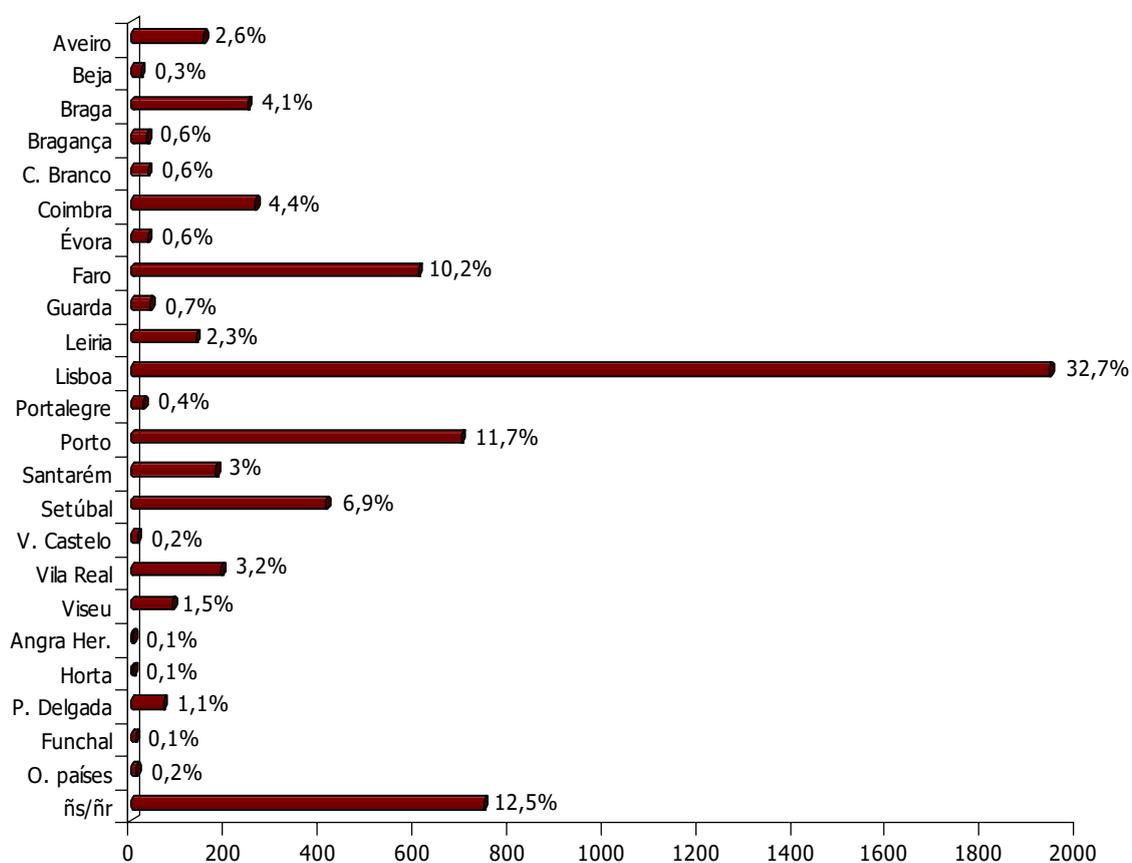
É ainda importante frisar, apesar de pouco relevante face ao anteriormente referido, as vítimas oriundas do **continente africano (4,1%)** e do **continente americano (3,1%)**.

Quadro 26 – Profissão da Vítima

	N	%
Membros das forças armadas	8	0,1
Directores de empresas	6	0,1
Directores e dirigentes de pequenas empresas	66	1,1
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	11	0,2
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	49	0,8
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	96	1,6
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	52	0,9
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	12	0,2
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	50	0,8
Profissionais de nível intermédio do ensino	71	1,2
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	93	1,6
Empregados de escritório	138	2,3
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	59	1
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	350	5,9
Manequins, vendedores e demonstradores	61	1
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	5	0,1
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	13	0,2
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	4	0,1
Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trabalhadores de artes gráficas	14	0,2
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	30	0,5
Operadores de instalações fixas e similares	6	0,1
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamento pesado e móvel	12	0,2
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	691	11,6
Trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	10	0,2
Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	1	0,0
Desempregados	1109	18,7
Estudantes	456	7,7
Domésticos/as	282	4,7
Reformados/as	633	10,6
Mal definido, ignorado e outras	1554	26,2
Total	7041	100

Em termos profissionais, os **trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio (11,6%)** são as vítimas mais visadas. Porém os **desempregados (18,7%)** apresentam valores mais significativos.

Gráfico 32 - Distrito de residência da Vítima



N.º Ocorrências	ãs/ñr	O. países	Fun cha	P. Del gad	Hor ta	An gra Her	Vis eu	Vila Rea l	V. Cas tel	Set úba l	San tar ém	Por to	Por tale gre	Lisb oa	Leir ia	Gu ard a	Far o	Évo ra	Coi ra	C. Bra nco	Bra gan ça	Bra ga	Bej a	Av eiro
		745	10	8	67	4	3	87	190	13	411	179	698	25	194	136	39	606	35	262	34	33	245	20

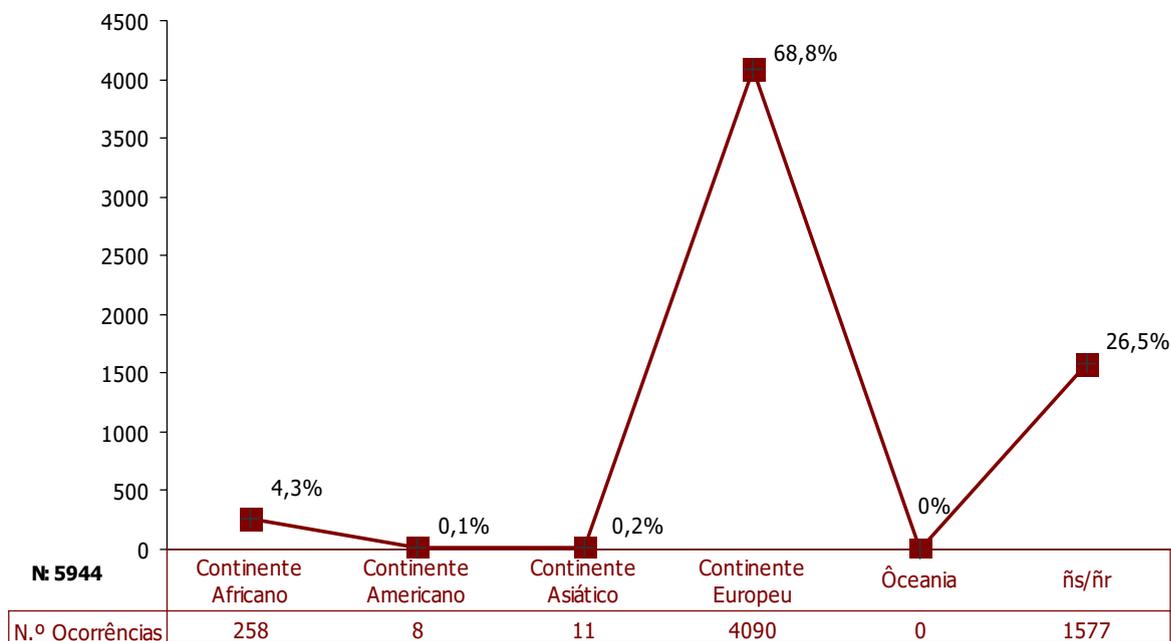
Os distritos de Lisboa (32,7%), Porto (11,7%), Faro (10,2%) e Setúbal (6,9%) apresentaram-se como os locais de residência da Vítima mais referenciados para os crimes de Violência Doméstica.

Quadro 27 – Sexo e Idade do Autor do Crime

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-10 anos	1	5	--	6
	0,02%	0,1%	--	0,1%
11-17 anos	15	38	--	53
	0,3%	0,6%	--	0,9%
18-25 anos	34	183	2	219
	0,6%	3,1%	0,03%	3,7%
26-35 anos	58	637	1	696
	1%	10,7%	0,02%	11,7%
36-45 anos	65	1017	3	1085
	1,1%	17,1%	0,1%	18,3%
46-55 anos	37	641	3	681
	0,6%	10,8%	0,1%	11,5%
56-64 anos	20	284	--	304
	0,3%	4,8%	--	5,1%
65 + anos	27	213	--	240
	0,5%	3,6%	--	4%
Ñs/ñr	268	2369	23	2660
	4,5%	39,9%	0,4%	44,8%
Total	525	5387	32	5944
	8,8%	90,6%	0,5%	100%

Mais de 90% das situações de Violência doméstica registadas pela APAV em 2007, foram praticadas por pessoas do sexo masculino e com idades compreendidas entre os 26 e os 55 anos de idade (41,5%).

Gráfico 33 - Nacionalidade do Autor do Crime



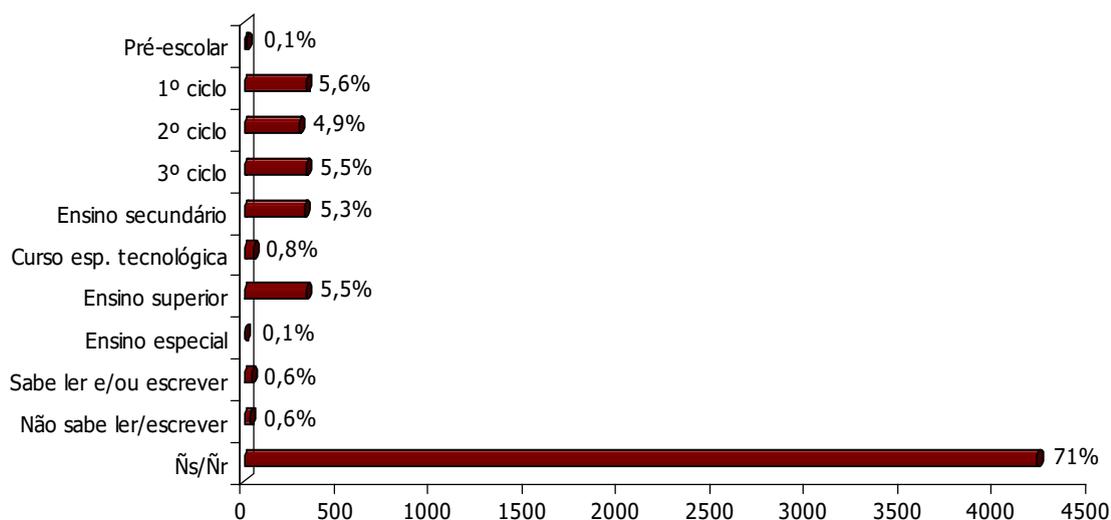
Em mais de 65% das situações o autor do crime era de nacionalidade europeia (68,8%), mais concretamente de nacionalidade portuguesa (67,6%). Os autores de crime oriundos dos países africanos (4,3%) começaram a apresentar-se já com alguma relevância.

Quadro 28 – Estado Civil do Autor do Crime

	N	%
Solteiro/a	497	8,4
Casado/a	3370	56,7
União de facto	983	16,5
Viúvo/a	34	,6
Divorciado/a	273	4,6
Separado/a	288	4,8
Ñs/ñr	499	8,4
Total	5944	100

No que diz respeito ao estado civil do autor de crime, segundo os registos de 2007 este era, em **mais de 55%** dos casos, **casado**. Seguem-se os indivíduos em **união de facto (16,5%)** e os **solteiros (8,4%)**.

Gráfico 34 - Nível de ensino do Autor do Crime



N.º Ocorrências	N: 5944										
	Ñs/Ñr	Não sabe ler/escrever	Sabe ler e/ou escrever	Ensino especial	Ensino superior	Curso esp. tecnológico	Ensino secundário	3º ciclo	2º ciclo	1º ciclo	Pré-escolar
	4222	34	37	3	328	45	317	329	290	331	8

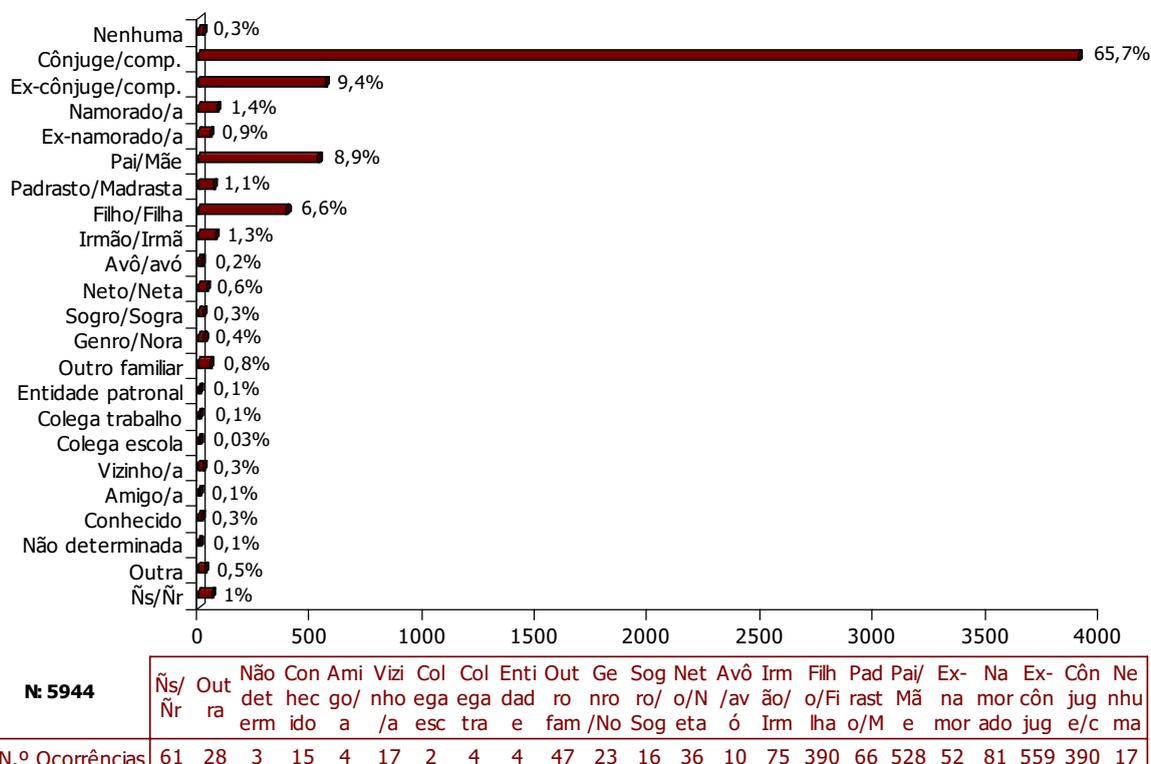
Tal como sucedeu com os dados das Vítimas, no que diz respeito ao nível de ensino do Autor de Crimes de Violência Doméstica, não é possível dar grande destaque a nenhum dos níveis, encontrando-se o **1.º, 2.º, 3.º ciclos, ensino secundário e superior** na casa dos **5%**.

Quadro 29 – Profissão do Autor do Crime

	N	%
Membros das forças armadas	49	0,8
Quadros superiores da administração pública	4	0,1
Directores de empresas	12	0,2
Directores e dirigentes de pequenas empresas	168	2,8
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	41	0,7
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	46	0,8
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	44	0,7
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	54	0,9
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	38	0,6
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	21	0,4
Profissionais de nível intermédio do ensino	22	0,4
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	84	1,4
Empregados de escritório	32	0,5
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	38	0,6
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	211	3,5
Manequins, vendedores e demonstradores	111	1,9
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	35	0,6
Agricultores e pescadores - subsistência	2	0,03
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	412	6,9
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	107	1,8
Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trabalhadores de artes gráficas	27	0,5
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	44	0,7
Operadores de instalações fixas e similares	14	0,2
Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	13	0,2
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamento pesado e móvel	155	2,6
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	308	5,2
Trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	40	0,7
Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	21	0,4
Desempregados	832	14
Estudantes	72	1,2
Domésticos/as	22	0,4
Reformados/as	458	7,7
Mal definido, ignorado e outras	2407	40,5
Total	5944	100

Em termos de categoria profissional dos autores de crimes de Violência Doméstica, os **operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil (6,9%)** evidenciaram-se face às restantes categorias. No entanto, os **desempregados (14%)** e os **reformados (7,7%)** destacaram-se com valores ainda mais elevados.

Gráfico 35 - Relação do Autor do Crime com a Vítima



Na relação do autor do crime com a vítima, as relações familiares apresentaram os valores mais elevados, nomeadamente relativamente aos cônjuges/companheiros (65,7%).

Quadro 30 – Local do crime

	N	%
Residência comum	4723	77,2
Residência Vítima	534	8,7
Residência Autor do Crime	195	3,2
Outra residência	109	1,8
Centro acolhimento/lar	11	0,2
Escola	8	0,1
Unidade saúde	3	0,0
Local trabalho	142	2,3
Lugar/via pública	326	5,3
Outro local	70	1,1
Total	6121	100

O local do crime mais referido, em termos de Violência Doméstica, foi a **residência comum** (à vítima e autor de crime) com valores na ordem dos **77%**.